



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

TATIANA KIMIER SIQUEIRA MARTINS

MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O JORNAL NA ESCOLA:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS

CATALÃO GO
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

TATIANA KIMIER SIQUEIRA MARTINS

3. Título do trabalho

MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O JORNAL NA ESCOLA:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a)** consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b)** novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;

- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Aparecida Lopes Rossi, Usuário Externo**, em 23/11/2022, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **TATIANA KIMIER SIQUEIRA MARTINS, Discente**, em 23/11/2022, às 17:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3356185** e o código CRC **CBAF7FD6**.

Referência: Processo nº 23070.061051/2022-01

SEI nº 3356185

TATIANA KIMIER SIQUEIRA MARTINS

MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O JORNAL NA ESCOLA:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Catalão, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação. Área de concentração: Educação. Linha de pesquisa: Leitura, Educação e Ensino de Língua Materna e Ciência da Natureza.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Aparecida Lopes Rossi.

CATALÃO GO
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Martins, Tatiana Kimier Siqueira
MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O JORNAL
NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS [manuscrito] / Tatiana
Kimier Siqueira Martins. - 2022.
CI, 101 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Maria Aparecida Lopes ROSSI.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação,
Catalão, 2022.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, tabelas, lista de figuras.

1. Jornal na escola. 2. Gêneros textuais. 3. Leitura e escrita. I.
ROSSI, Maria Aparecida Lopes, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ATA DE nº. 235 SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.

ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DESIGNADA PELA COORDENADORIA DO PPGEDUC PARA JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DE **TATIANA KIMIER SIQUEIRA MARTINS**.

Aos nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte dois, às 15:00 horas, no Laboratório Brinquedoteca- Universidade Federal de Catalão (UFCAT), reuniram-se os componentes da banca examinadora, a Profa. Dra. Maria Aparecida Lopes Rossi - PPGEDUC/FAE/UFCAT - Orientadora; Profa. Dra. Selma Martines Peres - PPGEDUC/FAE-UFCAT - Membro Interno; Profa. Dra. Kátia Silene da Silva - FAE/UFCAT - Membro Externo, para, em sessão pública de exame de Defesa de mestrado, de **Tatiana Kimier Siqueira Martins**, discente do Programa de Mestrado em Educação – PPGEDUC da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão, área de Concentração Educação, com trabalho intitulado “MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O JORNAL NA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS”. A sessão foi aberta pela presidenta da banca, que fez a apresentação formal dos membros da banca. Em seguida, a palavra foi concedida a discente que, procedeu a apresentação da Defesa. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinanda. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. Terminada a fase de arguição, foi suspensa a Sessão Pública e, em Sessão Secreta, as arguidoras atribuíram seus conceitos. Reaberta a Sessão Pública foi anunciado o resultado final: DEFESA APROVADA, fazendo jus, portanto, ao título de **Mestra em Educação**, de acordo com o artigo 57 do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação - Regional Catalão/UFCAT Em transição. A Banca Examinadora de Defesa Pública de Dissertação foi realizada em conformidade com a Portaria da CAPES n. 36, de 19 de março de 2020, de acordo com seu segundo artigo: Art. 2. A suspensão de que trata esta Portaria não afasta a possibilidade de defesas de tese utilizando tecnologias de comunicação à distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação stricto sensu, nos termos da regulamentação do Ministério da Educação. Nada mais havendo a registrar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Programa de Pós-Graduação em Educação da FAE-UFCAT, aos nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte dois.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Selma Martines Peres, Professor do Magistério Superior**, em 09/11/2022, às 16:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kátia Silene Da Silva, Professora do Magistério Superior**, em 09/11/2022, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Aparecida Lopes Rossi, Usuário Externo**, em 09/11/2022, às 16:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3316509** e o código CRC **90831039**.

Referência: Processo nº 23070.061051/2022-01

SEI nº 3316509

TATIANA KIMIER SIQUEIRA MARTINS

MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O JORNAL NA ESCOLA:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Catalão, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação. Área de concentração: Educação. Linha de pesquisa: Leitura, Educação e Ensino de Língua Materna e Ciência da Natureza.

Catalão, 09 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Maria Aparecida Lopes Rossi (orientadora)
PPGEDUC/UFCAT

Prof^a. Dra. Selma Martines Peres (membro interno)
PPGEDUC/UFCAT

Prof^a. Dra. Kátia Silene da Silva (membro externo)
FAE-UFCAT

Dedico esse estudo a todos professores que buscam aprimorar melhores estratégias no desenvolvimento da leitura e da escrita.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que foi minha força maior nessa jornada de estudos, a ele toda honra e toda a glória, nele encontrei coragem, força, graça para atravessar o período pandêmico que devastou o mundo inteiro. Agradeço meus filhos Lucas e Ana Lara que entenderam minhas ausências para me dedicar aos estudos. Agradeço aos meus pais, Rodolfo e Ercília, que oraram por mim desde o início do processo seletivo para o curso de Mestrado em Educação, até a conclusão deste estudo. Ao meu companheiro Júnior que me encorajou a continuar, quando o cansaço e o desânimo tomava conta de mim. Sempre do meu lado me apoiando, sendo meu motorista particular de Caldas Novas a Catalão. Agradeço a todos os professores do PPGEDUC, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão, que aceitaram compartilhar conosco, seus ricos conhecimentos e experiências divididos através das disciplinas ministradas, pelas importantes contribuições nos seminários de pesquisa ou por intermédio dos saberes profissionais acumulados, sempre comprometidos com a educação. De forma especial, agradeço à professora Dra. Maria Aparecida Lopes Rossi, minha orientadora, pelas trocas, pelo incentivo constante às reflexões, deste trabalho, realizando sua leitura atenta, e cooperando com o seu vasto conhecimento sobre leitura e escrita. Quero fazer um agradecimento especial à minha diretora Ana Cristina da Rocha, que desde o início do curso lidou com minhas ausências da unidade escolar que trabalho, para dedicar aos meus estudos. Também a minha coordenadora pedagógica Patrícia e colegas de trabalho que foram os pilares de sustentação e que garantiram a continuação dos trabalhos pedagógicos com as turmas de alunos que trabalho. Quero agradecer carinhosamente aos meus pequenos alunos de turmas de 2º Ano da Escola Municipal Feliciano Ivo Pereira, de 2020, 2021 e 2022, que mesmo sem compreender muito a necessidade de minhas ausências para fazer um curso de Mestrado, sempre me recebiam de volta com um lindo sorriso de felicidade. Agradeço também aos componentes da banca de qualificação e defesa, Professora Dra. Selma Martines Peres e professora Dra. Kátia Silene da Silva, que muito contribuíram com o meu trabalho. Faço um agradecimento muito especial a atual Secretária de Educação de Caldas Novas, Vanessa Rodrigues Almeida de Oliveira, atendendo um pedido meu, concedeu licença total para aprimoramento nessa reta final dos meus estudos, podendo ficar os últimos três meses totalmente dedicada à Dissertação de Mestrado. A todos o meu muito obrigada!

“É fundamental que se pense na mensagem jornalística como produção da palavra. A palavra que, mesmo desnuda e espontânea, nunca é inocente porque pertence à cadeia de significante e significação. É sempre um produzir para criar novas realidades, dando novo sentido ao significado da vida humana. Assim, jamais devemos ou podemos discutir a palavra do seu valor, maior, que é o de seguir caminhos plurais e viabilizar a comunicação e toda a sua carga de afeto”.

(CAVALCANTI, 2009, p. 33)

RESUMO

O presente estudo está inserido na linha de pesquisa: Leitura, Educação, Ensino da Língua Materna e Ciências da Natureza e tem como objetivo geral problematizar o trabalho com o jornal na escola a partir de relatos dos professores de turmas de 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Caldas Novas e perceber os desafios e possibilidades desse recurso didático para o aprimoramento da leitura e escrita. Os objetivos específicos consistem em: 1- Observar as estratégias didáticas que professores de turmas de 5º Ano, utilizam para o aprimoramento da leitura e escrita. 2- Refletir sobre como os professores de turmas de 5º Ano da cidade de Caldas Novas, exploram o Jornal para estudar os gêneros textuais. 3. Ouvir os professores sobre o ensino da leitura e da escrita a partir da diversidade de gêneros textuais. A metodologia adotada é de caráter qualitativo, aplicamos um questionário e uma entrevista semi estruturada de forma presencial. Os principais autores que contribuíram para a fundamentação teórica são: Marcuschi (2008), Soares (2020), Rossi (2010), Faria (2013), Anhussi (2009), Santos (2014) e outros. O estudo foi realizado na cidade de Caldas Novas Goiás, três escolas municipais foram selecionadas pois atendem na modalidade Anos Iniciais do Ensino Fundamental e os participantes da pesquisa são os professores de turmas de 5º Ano. O tema desse estudo surgiu a partir de uma experiência que vivenciei na construção de um jornal escolar com meus alunos, o qual foi um projeto desafiador, porém com um resultado positivo no trabalho com os gêneros textuais e no aprimoramento da leitura e escrita. O presente estudo discute os desafios e possibilidades do jornal na escola, como recurso didático a partir dos relatos dos professores para trabalhar o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, no final do ciclo da alfabetização. Conforme os resultados alcançados, percebemos que os professores tem arriscado pouco para desenvolver estratégias de ensino que contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita, notamos também que a maioria das professoras tem contato com textos jornalísticos, reconhecem a importância de promover a circulação na sala de aula, de textos reais, que fazem parte do cotidiano dos alunos e que o jornal é um instrumento potente para trabalhar a diversidade de gêneros textuais e que as experiências vivenciadas por elas com o jornal, proporcionaram resultados positivos como a melhora no vocabulário dos alunos e com melhores argumentos para produzir textos, facilitando também o trabalho com a gramática, provocando um estado de euforia e curiosidade nos alunos, levando-os a levantar várias hipóteses sobre a produção e composição de um jornal. Porém os dados revelaram que o jornal impresso e digital, está atualmente ausente das salas de aulas, atribuído principalmente ao período adverso produzido pela pandemia, que resultou em atrasos significativos no desenvolvimento

da leitura e da escrita, pressionando os professores a fazerem uma recuperação de habilidades no processo de alfabetização dos alunos, com evidências de utilização de técnicas de alfabetização tradicionais que se reduzem ao estudo de palavras e frases soltas, “textos simples” e leitura em voz alta para fins avaliativos.

Palavras-chave: Jornal na escola, Gêneros Textuais, Leitura e Escrita

ABSTRACT

The present study is inserted in the line of research: Reading, Education, Teaching of the Mother Tongue and Sciences of Nature and has as general objective to problematize the work with the newspaper in the school from the reports of the teachers of the 5th Year classes of the Initial Years of the Elementary School in the city of Caldas Novas and understand the challenges and possibilities of this didactic resource for the improvement of reading and writing. The specific objectives consist of: 1- Observing the didactic strategies that teachers of 5th Year classes use to improve reading and writing. 2- Reflect on how teachers of 5th grade classes in the city of Caldas Novas explore the newspaper to study textual genres. 3. Listen to teachers about teaching reading and writing based on the diversity of textual genres. The methodology adopted is qualitative, we applied a questionnaire and a semi-structured interview in person. The main authors who contributed to the theoretical foundation are: Marcuschi (2008), Soares (2020), Rossi (2010), Faria (2013), Anhussi (2009), Santos (2014) and others. The study was carried out in the city of Caldas Novas Goiás, three municipal schools were selected because they serve in the Early Years of Elementary School modality and the research participants are teachers of 5th Year classes. The theme of this study emerged from an experience I had in the construction of a school newspaper with my students, which was a challenging project, but with a positive result in the work with textual genres and in the improvement of reading and writing. The present study discusses the challenges and possibilities of the newspaper at school, as a didactic resource based on teachers' reports to work on the students' reading and writing development, at the end of the literacy cycle. As the results achieved, we noticed that teachers have risked little to develop teaching strategies that contribute to the development of reading and writing, we also noticed that most teachers have contact with journalistic texts, they recognize the importance of promoting circulation in the classroom. class, of real texts, which are part of the students' daily life and that the newspaper is a powerful instrument to work with the diversity of textual genres and that the experiences lived by them with the newspaper, provided positive results such as the improvement in the students' vocabulary and with better arguments to produce texts, also facilitating the work with grammar, provoking a state of euphoria and curiosity in the students, leading them to raise several hypotheses about the production and composition of a newspaper. However, the data revealed that the printed and digital newspaper is currently absent from classrooms, mainly attributed to the adverse period produced by the pandemic, which resulted in significant delays in the development of reading and writing, putting pressure on teachers to make a recovery of skills. in the students' literacy process, with evidence of the use of traditional

literacy techniques that are reduced to the study of single words and phrases, “simple texts” and reading aloud for evaluative purposes.

Keywords: Newspaper at school, Textual Genres, Reading and Writing

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — O jornal sob a ótica docente	43
Quadro 1 — Dados pessoais dos participantes	45
Quadro 2 — Professores que possuem o hábito de ler textos jornalísticos	47
Quadro 3 — Escolas que possuem assinatura de jornal	48
Quadro 4 — Participantes que trabalharam ou que já tenham trabalhado com jornal em suas aulas.	49
Quadro 5 — Participantes que trabalham ou não com gêneros textuais	55
Figura 2 — Capa do jornal digital Poder 360 de 16 de setembro 2022	56
Figura 3 — Evolução das Proficiências Médias em Língua Portuguesa no 5º Ano EF.	57
Quadro 6 — Materiais didáticos para trabalhar a leitura e escrita	62
Quadro 7 — Perguntas da entrevista referente ao eixo de discussão 1	69
Quadro 8 — Temas centrais: Gêneros Textuais e Estratégias Didáticas de leitura e escrita	70
Quadro 9 — Perguntas da entrevista referente ao eixo de discussão 2	73
Quadro 10 — Temas centrais: Potencialidades e desafios com o jornal na escola	73

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
EJA	Educação para Jovens e Adultos
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LD	Livro didático
MEC	Ministério da Educação
PB	Paraíba
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPGEDUC	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SARS-COV	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SEMEL	Secretaria de Educação, Esporte e Lazer de Caldas Novas
SP	São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CAPÍTULO 1- O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM PAUTA	21
2.1	A importância do letramento para o processo formativo de leitores e escritores	21
2.2	O estudo de gêneros textuais no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nos Anos Iniciais	23
2.3	O jornal em sala de aula: uma janela para além dos muros da escola .	27
2.4	O jornal escolar como produção de sentidos	30
3	CAPÍTULO 2- DIAGRAMA DA INVESTIGAÇÃO	36
3.1	Contextualizando a pesquisa	36
3.2	Instrumentos para a coleta de dados	37
3.3	Lócus da pesquisa	39
3.4	Participantes da pesquisa	41
3.5	Processo de coleta e análise dos dados	41
4	CAPÍTULO 3 - INTERPELANDO OS RESULTADOS	43
4.1	Recursos e estratégias de ensino para o desenvolvimento da leitura e da escrita: expectativas e desafios	43
4.2	Os reveses e êxitos: Informações dos professores sobre o desenvolvimento da leitura e escrita e o jornal na escola em cena	68
4.2.1	Eixo Temático de Discussão 1: O trabalho com a leitura e escrita associado aos gêneros textuais.	68
4.2.2	Eixo Temático de Discussão 2: O jornal como instrumento de ensino na escola	72
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS	82
	APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	87
	APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE TURMAS DE 5º ANO ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL	93
	APÊNDICE C — ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADO COM OS PROFESSORES	96
	APÊNDICE D — RESPOSTAS COMPLETAS DAS PARTICIPANTES 1 E 5, PARA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA	97

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado na pesquisa partiu de uma experiência que eu vivenciei enquanto professora de 4º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Municipal Feliciano Ivo Pereira, situada na cidade de Caldas Novas GO. Meus alunos estavam com muitas dificuldades em ampliar seus repertórios de leitura e escrita com os gêneros textuais estudados, foi então que elaborei um Projeto Pedagógico “Jornal na Escola”. Esse projeto teve início em agosto de 2018 e foi finalizado em dezembro do mesmo ano.

A primeira fase desse projeto foi selecionar vários exemplares de jornal impresso que consegui com amigos, colegas, editoras de jornais locais, banca de jornal e a partir desse material, explorei a leitura de notícias, manchetes, entrevistas e outros textos que compõe um jornal impresso com as turmas. Apresentei exemplares completo de um jornal impresso e durante algumas semanas trabalhamos vários gêneros textuais presentes no jornal. Então Iniciei a segunda fase que seria produzir um jornal escolar. Dividi as turmas para cada parte que iria compor o jornal, entrevistas, culinária, entretenimento, reportagens, manchetes e etc. Cada grupo contava com um líder que dividia as tarefas entre demais e cada parte do jornal era redigida totalmente por eles, eu apenas mediava o processo e digitalizava a edição completa. Foi um trabalho árduo, juntos fazíamos as correções, reescrevendo, revisando e, antes de todo o conteúdo ficar pronto no jornal impresso, eram realizados os experimentos como executar as receitas escolhidas, elaborar e socializar as perguntas que iriam ser feitas pelos entrevistados. Enfim, antes de partir para a parte externa da escola para fazer a coleta de conteúdo, tudo era minuciosamente revisado em sala de aula.

O Projeto teve duração de seis meses, trabalhado diariamente nas aulas de Língua Portuguesa, Arte, Filosofia e Produção de texto. Nesse período, conseguimos publicar duas edições do jornal, muito ricas de informações colhidas e redigidas pelos alunos. O repertório de leitura e escrita e um maior conhecimento sobre os gêneros textuais estudados melhoraram significativamente. O Projeto impactou a comunidade escolar positivamente, principalmente com a participação dos pais, que contribuíam para a divulgação do jornal e com participação nas produções de conteúdo do jornal. O projeto repercutiu em outras comunidades na cidade de Caldas Novas GO, despertando os leitores para os assuntos abordados no jornal. Recebi uma moção de aplausos na câmara de vereadores da cidade com uma linda homenagem dos alunos e a presença de autoridades da Educação de Caldas Novas.

Então repensei como poderia melhorar essa prática e aprimorar o uso desse

recurso didático nas aulas. Porém, ao fazer um levantamento prévio de professores de outras unidades que também exploravam essa estratégia de ensino para trocar experiências vivenciadas com o jornal na escola, veio o desapontamento. Apesar de alguns professores já terem trabalhado com o jornal na escola em outros tempos e cenários, não encontrei professores que, nesse mesmo período, explorassem esse recurso. Sendo assim me despertou o interesse de problematizar o trabalho com o jornal na escola para o aprimoramento da leitura e escrita.

A experiência vivenciada com o jornal na escola e o jornal escolar como instrumento para trabalhar os gêneros textuais em sala de aula, permitiu refletir sobre as contribuições que esse recurso oportuniza para o estudo da linguagem. Os alunos tiveram maior contato com textos que circulam na sociedade e que são mais próximos de suas realidades e vivências. Assim, de forma prazerosa e divertida, os grupos de alunos formados em sala de aula compartilhavam suas ideias para compor o conteúdo do jornal.

Então o problema destacado nesse estudo consiste em questionar, refletir e problematizar o que os professores dizem sobre o uso do jornal em turmas de 5º Ano Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais da cidade de Caldas Novas, para o desenvolvimento da leitura e escrita. A pesquisa será pautada pela seguinte pergunta de pesquisa: Quais as possibilidades e desafios apontados pelos professores em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental para trabalhar o jornal na escola? O objetivo geral da pesquisa é problematizar o trabalho com o jornal na escola a partir de relatos dos professores de turmas de 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Caldas Novas e perceber os desafios e potencialidade desse recurso didático para o aprimoramento da leitura e escrita. Os objetivos específicos consistem em: 1- Observar as estratégias didáticas que professores de turmas de 5º Ano, utilizam para o aprimoramento da leitura e escrita. 2- Refletir sobre como os professores de turmas de 5º Ano da cidade de Caldas Novas, exploram o Jornal para estudar os gêneros textuais. 3- Ouvir os professores sobre o ensino da leitura e da escrita a partir da diversidade de gêneros textuais

O desenvolvimento da leitura e da escrita é um processo contínuo e árduo na vida dos estudantes, professores são desafiados a criar estratégias que contribuam para o aperfeiçoamento da linguagem falada e escrita. Então a confecção do jornal escolar e a exploração do jornal na escola despontam como um recurso didático importante para trabalhar a diversidade de gêneros de textos que circulam na sociedade.

Tais recursos ganham importância a partir de estudos que apontam a importância de explorar a diversidade de gêneros textuais na prática social da

escrita. Autores como Antunes (2003), Marcuschi (2002, 2008), Rossi (2010), Faria (2013), Bonini (2011), Kleiman (1995), Soares (2020), provocam reflexões pertinentes sobre textos descontextualizados da realidade do educando que apresentam pouca eficácia no desenvolvimento da leitura e escrita. Ancorados em tais discussões os PCNs, trazem a seguinte orientação:

Ensinar a escrever textos torna-se uma tarefa muito difícil fora do convívio com textos verdadeiros, com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários. Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. A diversidade textual que existe fora da escola deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. (BRASIL, 1998, p.34)

A indicação do documento é que a diversidade de gêneros textuais, tem que estar a favor da realidade do aluno, para que esse compreenda as funções sociais que cada texto desempenha. E sobre isso a Base Nacional Comum Curricular (2017) que é o novo documento que rege as diretrizes curriculares da educação no Brasil, também reforça que as habilidades do aluno não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana.

Assim sendo, a inserção de um jornal em sala de aula, abrirá um leque de oportunidades para que o aluno brinque com os textos presentes no jornal e a partir daí, além do contato físico com esse material, também oportunizará a entrada das Tics (Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações), levando à familiaridade com as produções de jornais impressos e digitais, conduzindo o aluno ter voz, criar, redigir, familiarizar com a leitura e escrita e ampliar maior contato com diferentes textos, fazer uma leitura de mundo, dentro de suas realidades. Segundo Faria (2013, p.11):

O jornal é também uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos, preenche plenamente seu papel de objeto de comunicação. Mas não só, pois como os pontos de vista costumam ser diferentes e mesmo conflitantes, ele leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas diante de um fato, tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática.

A autora enfatiza alguns pontos importantes na composição do jornal. Não sendo apenas uma fonte de informação e comunicação, mas como um instrumento de reflexão e conseqüentemente de debate, conceituando diferentes pontos de vista que são necessários para a formação de uma sociedade democrática com princípios éticos e valores fundamentais, como o respeito ao pluralismo de ideias. Ao pensar na formação integral do aluno, o jornal na escola pode promover condições com

maior criticidade no processo ensino aprendizagem.

Porém, estudar os gêneros textuais em sala de aula para professores de turmas de 5º Ano Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é um processo desafiador, pois classificar, estruturar cada tipo de texto, requer estudos por parte dos professores e materiais de leitura diversos, além do uso de estratégias que permitam o trabalho com a diversidade de gêneros de texto. Tal desafio como salienta Rossi (2010) faz com que a diversidade de textos ainda circule timidamente nos âmbitos escolares.

O trabalho com os gêneros de circulação social é realizado de forma esporádica e, normalmente, com objetivos voltados para a aquisição de algum conteúdo escolar, e não para a construção de leitores que saibam transitar pelos textos que circulam fora da escola. (ROSSI, 2010, p.188)

A autora salienta que o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, é aplicado de maneira eventual, sem uma regularidade substancial que promova leitores por excelência e conseqüentemente uma escrita com maior qualidade.

Diante de tais estudos, a presente pesquisa se propõe a problematizar o trabalho com o jornal na escola a partir de relatos dos professores de turmas de 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Caldas Novas e perceber os desafios e potencialidade desse recurso didático para o aprimoramento da leitura e escrita.

Para iniciar o nosso itinerário de pesquisa, buscamos conhecer um pouco mais sobre as produções acadêmicas, produzidas sobre o tema. Nesse sentido, foi realizada uma consulta bibliográfica na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) no dia oito de outubro de dois mil e vinte às nove horas e quinze minutos. Nessa pesquisa utilizamos as seguintes palavras chaves: jornal na escola. O período da consulta na BDTD foi de dois mil e nove a dois mil e vinte, portanto as produções dos últimos onze anos. Nessa consulta, encontramos seiscentos e setenta e dois documentos entre dissertações e teses. Após a leitura dos títulos das pesquisas percebemos que se distanciavam da proposta de estudos da presente pesquisa, que é o jornal na escola nos Anos Iniciais, tais estudos encontrados, relacionavam o jornal na escola para Anos Finais, Ensino Médio e Pós-graduação em jornalismo. Então aplicamos um filtro na busca Anos Iniciais, ou seja as palavras chaves foram: jornal, escola, Anos Iniciais. Contemplamos trinta pesquisas que se aproximaram do nosso tema proposto.

Após ler os resumos, vinte e oito dissertações foram desconsiderados por apontarem lócus, objetivos, discussão, sujeitos que não se aproximam do contexto proposto na presente pesquisa, embora destaquem títulos relacionados ao jornal na escola para os Anos Iniciais, faz uma abordagem investigativa como estudo de caso,

distanciando do tema discutido na presente pesquisa que envolve estudos de gêneros textuais vinculados ao jornal na escola, a partir dos relatos dos professores. Destas, apenas dois trabalhos que se relacionam com a presente pesquisa, por discutirem a temática com o estudo dos gêneros textuais vinculado ao jornal na escola, os quais foram lidos na íntegra. Desse modo estas dissertações passaram a fazer parte do corpo teórico e da fundamentação da pesquisa.

Uma delas, a pesquisa de Santos (2014) discute formação de professores para a prática docente nos anos iniciais. O texto tem como tema central o jornal na escola, um suporte pedagógico para professores articularem os estudos dos gêneros textuais com a língua materna nos Anos Iniciais. O objetivo geral é compreender as práticas de leitura e de escrita por docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por meio do jornal escolar. A autora optou por uma investigação de natureza qualitativa de cunho etnográfico e seu campo de pesquisa foi Grupo Escolar Municipal Liliosa Barretoda cidade de Campina Grande – PB. Os participantes da pesquisa foram professores dos 3º e 4º Anos da escola supracitada. Os instrumentos de coletas de dados foram questionários e entrevistas semiestruturadas.

A autora dialogou com estudiosos como Antunes (2003), Carvalho (2005), Freinet (1974), Gatti (2011), Kleiman (1995), Libâneo (1994), Marcushi (2001), Saviani (2003), Soares, (2003), entre outros.

Santos (2014) ressalta que os professores entrevistados, expressam preocupação com o aprimoramento de suas práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e escrita de seus educandos e que o jornal na escola lhes possibilitou explorar o estudo da língua materna de forma lúdica e prazerosa, despertando em seus alunos a criticidade e autonomia para conhecer e compor um jornal escolar. A pesquisadora faz uma relação sobre educação e comunicação:

A educomunicação é um campo de estudo que se apresenta tendo como referência a contribuição que as tecnologias da informação podem oferecer para agilizar os processos de renovação dos paradigmas que regem as relações humanas no espaço educativo, nas diversas modalidades de convívio de toda a comunidade escolar. Fala de relacionamento, liderança e diálogo social político, defende a cidadania e rompe com a ditadura do mercado, em prol do crescimento coletivo, da educação e da comunicação, duas esferas importantes para o desenvolvimento de uma sociedade. (SANTOS, 2014,p. 74)

Educação e comunicação, dois campos de estudo que se unem segundo a autora, para fortalecer a relação do indivíduo com o mundo. O professor é desafiado a acompanhar o dinamismo da realidade e contextualizar as vivências dos estudantes em sua prática pedagógica, podendo recorrer aos meios de comunicação como estratégias de ensino para o desenvolvimento da leitura e

escrita. Nessa perspectiva, o jornal na escola pode contribuir nesse processo. Segundo a autora:

O jornal é um instrumento que possibilita uma leitura dinâmica e compartilhada da realidade social contextualizada do aluno. É uma forma interdisciplinar de trabalhar a informação atualizada e de se discutir acerca do passado, do presente e de futuros acontecimentos. Esse tipo de mídia é veículo de informação e formação que, no campo da educação, pode contribuir para o fazer docente, pois percebemos como um espaço de interligação entre a realidade empírica e o ensino formal enriquece a prática pedagógica e contextualiza o currículo educacional. (SANTOS, 2014,p. 74)

Para a pesquisadora o jornal é um suporte textual que possibilita o compartilhamento das reflexões da realidade, registro de memórias em diferentes espaços de tempo, divulgação de ações futuras. Segundo Santos (2014), o jornal na escola, promove o trabalho em equipe valorizando a cooperação dos envolvidos, estabelece um vínculo maior entre escola e família, além de ser um instrumento de produção de conhecimento e informação. Escola, professor, família e alunos são impactados com a produção de um jornal escolar, compreendendo que é um projeto desafiador que provoca o professor a refletir sua prática pedagógica, dinamiza a rotina da escola, sendo uma ferramenta essencial na formação de bons leitores e escritores. Assim sendo o estudo de Santos (2014), contribuirá para uma reflexão teórica da pesquisa.

Outro trabalho, de Anhussi (2009), que apresenta interface com a presente pesquisa, parte da seguinte pergunta: Quais as concepções dos professores sobre o uso do jornal em sala de aula e qual relevância atribuída a ele para o ensino e aprendizado de leitura e escrita? O objetivo geral é: Analisar as concepções de professores sobre o uso do jornal em sala de aula como meio de ensino e aprendizado e sobre práticas docentes decorrentes, desenvolvidas para o ensino e aprendizado da leitura e escrita em escolas públicas municipais das séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) do município de Andradina – SP. Os objetivos específicos foram: Explorar e analisar as concepções dos professores sobre o jornal como meio de ensino e aprendizado; identificar as concepções de práticas de uso do jornal em sala de aula; explorar e analisar a formação do professor para o uso do jornal em sala de aula.

A pesquisadora, além de provocar uma discussão sobre as influências dos meios de comunicação na sociedade, ditando padrões, comportamentos, consumismo, ela ressalta o desafio de formar cidadãos leitores críticos e conscientes. Partindo desse princípio, a autora aborda o jornal na escola como um instrumento e uma possibilidade pedagógica de ampliar o desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula. E assim o estudo busca compreender, identificar, analisar quais conhecimentos professores dos Anos Iniciais tem sobre o jornal na escola. A

autora fundamenta sua pesquisa em: Baltar (2003), Silva (2005), Pastorello (2005), Ferreira (2008), Freire (1987), Libâneo (2003), Pimenta (2002), Faria (1999), Gadotti (2008), Gatti (2007), Kleiman (2002), Soares (1984). A metodologia adotada pela autora é de caráter qualitativo, descritivo e explicativo e os materiais para a coleta de dados foram questionários, entrevistas.

Os resultados da pesquisa foram divididos em duas categorias: O jornal na escola como fonte de informação e fonte de conteúdos escolares. Na primeira categoria os professores questionados e entrevistados avaliam o jornal como fonte de disseminação da informação para a construção de conhecimentos, nessa categoria o estudo dá enfoque para a mediação do professor para que o educando acesse as informações transformando-as em conhecimento. Na segunda categoria, o jornal na escola como fonte de conteúdos escolares, segundo os professores pesquisados essa ferramenta didática enriquece os conteúdos estudados, amplia o repertório de leitura e escrita dos alunos, desenvolve o senso crítico e criativo e a autonomia dos alunos na produção do jornal escolar.

De acordo com Anhussi (2009) a coleta de dados indica um posicionamento positivo por parte dos professores questionados sobre o uso do jornal na escola em sala de aula, porém segundo a pesquisadora os dados também apontam que essa ferramenta ainda é pouco usada nas escolas e que não existe nenhum incentivo formativo por parte da secretaria de educação de Andradina SP sobre como melhor utilizar esse recurso didático em sala de aula.

Segundo os dados da pesquisa, professores possuem algumas concepções importantes sobre o jornal escolar como um instrumento facilitador de aprendizagem e uma ferramenta potente para a formação de leitores e escritores críticos e autônomos, além de compreenderem que o jornal escolar é um suporte de manifestação linguística que circula na sociedade. Porém, naquela década, o acesso ao jornal impresso nas escolas era restrito, por não contarem com nenhuma assinatura ou exemplar fornecido gratuito, apenas jornais velhos e ultrapassados. Anhussi (2009) afirma que os professores questionados não exercitam práticas periódicas e definidas com as informações jornalísticas. Segundo ela os professores não possuem fundamentações teóricas que norteiem uma prática significativa do uso do jornal na escola, ressaltando que nos resultados da coleta de dados essa temática não foi trabalhada nos cursos de formação inicial e continuada. A pesquisa constatou uma baixa frequência no uso do jornal escolar em sala de aula e quando utilizado sendo de forma aleatória e esporádica sem objetivo definido.

O estudo de Anhussi (2009), contribui com a presente pesquisa por evidenciar aspectos relevantes sobre o uso do jornal na sala de aula, nos auxiliando a compreender os dados e problematizar a realidade que será pesquisada, nesse caso o município de Caldas Novas.

Para iniciar nossos estudos pontuamos a seguinte asserção: Professores de turmas de 5º Ano, reconhecem o jornal como um instrumento didático poderoso que facilita o trabalho com gêneros textuais e conseqüentemente no aprimoramento da leitura e escrita. Porém, poucos professores aplicam esse recurso na sala de aula, pela dificuldade em conseguir exemplares de jornal nas escolas, tempo escasso no cotidiano escolar, devido as sobrecargas de atividades pedagógicas exigidas pelos órgãos administrativos educacionais, limitando assim a procura e seleção de recursos e materiais didáticos ausentes da escola e clareza sobre os melhores caminhos científicos, metodológicos a seguir para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A organização da pesquisa se inicia com a introdução, dando destaque às motivações que idealizaram o tema de pesquisa, que foram as experiências que vivenciei com o trabalho do jornal na escola e a produção de duas edições de um jornal escolar com turmas de 4º Ano Anos Iniciais do Ensino Fundamental, também o resultado da pesquisa realizada na BDTD, que destacou as duas dissertações de Mestrado em fortaleceram a fundamentação teórica da pesquisa, de autorias de Elaine Cristina Anhussi (2009) e Alexandra Souza Santos (2014). No capítulo um, fizemos um levantamento teórico sobre a importância do letramento no processo formativo de leitores e escritores com o apoio de Kleiman (1999) (2005), Soares (2020). Também buscamos apoio principalmente em Marcuschi (2008) para destacar o estudo dos gêneros textuais e sua contribuição para o desenvolvimento da leitura e da escrita e o jornal na escola como instrumento didático, ancorado principalmente nas ideias de Faria (2013).

No capítulo dois, demos destaque aos métodos de pesquisa selecionados, instrumentos usados para colher os dados, o campo de pesquisa com todo o detalhamento do processo de coleta e organização dos dados revelados pela pesquisa, com o apoio principalmente de Lüdtke e André (2018), Marconi e Lakatos (1999), Günther (2003), Minayo (2009).

No capítulo três, tratamos os dados colhidos, observando as estratégias didáticas adotadas pelas professoras para trabalhar o desenvolvimento da leitura e da escrita com os gêneros textuais e destacando os desafios e possibilidades com o jornal na escola relatados por elas. As considerações finais que nos permitiram descrever nossas impressões sobre o atual cenário educacional na cidade de Caldas Novas, envolvendo alfabetização, estratégias didáticas, estudo dos gêneros textuais e uso ou não do jornal na escola. E por fim, as referências usadas para fundamentar a realização da pesquisa e os apêndices contemplando materiais complementares que auxiliaram a realização da pesquisa.

2 CAPÍTULO 1- O ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA EM PAUTA

2.1 A importância do letramento para o processo formativo de leitores e escritores

O termo letramento, conforme explica Kleiman (1995, p.15), é usado, principalmente, “como uma tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização”. Para Soares (2020), o surgimento da palavra letramento é consequência da necessidade de nomear os comportamentos e práticas de uso do sistema da escrita em situações sociais.

No Brasil, o termo letramento foi e ainda é tema de muitas discussões, principalmente quando se refere à alfabetização. Tfouni abre caminhos para discutir o conceito desses dois processos distintos, porém indissociáveis.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isto é levado a efeito, em geral, através do processo de escolarização, e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita. [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, neste sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo. (TFOUNI, 1988, p.9)

Para a autora, a aquisição da escrita e das habilidades para a leitura, referem-se à alfabetização e que acontece com a escolarização, já o letramento está relacionado ao desenvolvimento histórico social da aquisição da escrita, é um processo que não contempla apenas quem saber ler e escrever, mas também quem não é alfabetizado, desfocando o individual, mas concentrando nos aspectos sociais.

Para Kleiman (2005) o letramento envolve o processo de desenvolvimento histórico do uso do sistema da escrita. Segundo a autora:

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da internet. (KLEIMAN,2005, p.21)

A autora ressalta que o letramento desponta com o desenvolvimento histórico da escrita, a democratização do ensino e as transformações sociais e tecnológicas. Nesta perspectiva o sujeito não precisa apenas saber ler ou escrever, mas exercer as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive. Este termo é retratado como um conjunto de práticas do uso da língua escrita em diversos campos de atividades humanas que transformaram a sociedade. Então,

compreende-se que o letramento antecede a codificação e a decodificação do sistema alfabético, pois antes que a criança entre em uma instituição de ensino ela possivelmente teve contato com o mundo letrado, mesmo inserida em um contexto social menos letrado como a zona rural, ou outros grupos sociais em que a escrita não se faz tão presente. Passeando no mercado com a mãe se depara com rótulos de produtos, cartazes, no trânsito com as placas, outdoors, na zona rural com as placas de indicação e os mais variados símbolos linguísticos vivenciados na sociedade do mundo moderno.

Segundo Kleimam (1995), há dois modelos de letramento. Letramento autônomo e ideológico. Letramento autônomo refere-se à escrita como um produto completo por si mesmo e que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado. Não dependendo das reformulações estratégicas que caracterizam a oralidade. Ou seja, dependendo apenas das habilidades individuais do sujeito em dominar a leitura e escrita, sujeitos letrados e iletrados, o qual o primeiro faz parte de uma sociedade escolarizada e o outro não. Segundo a autora, o modelo de letramento autônomo considera que as habilidades de leitura e escrita são desenvolvidas apenas através da alfabetização.

No modelo de letramento ideológico estão postas as relações de poder, social e culturalmente determinadas. Nessa perspectiva, conforme Kleimam (1995, p. 20) “O fenômeno de letramento então extrapola o mundo da escrita, tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita”. Através de eventos de letramento o sujeito pode ressignificar suas culturas, participando ativamente de práticas sociais da escrita e nesse modelo não há separação de práticas orais e de letramento.

O ensino da leitura e escrita na perspectiva do letramento, valoriza os conhecimentos que o aluno traz para a sala de aula, suas vivências e experiências do mundo que o cerca. O aluno ao chegar na escola, leva consigo suas vivências e conhecimentos linguísticos que fazem parte do seu contexto social. É necessário que a escola rompa com os usos artificiais da língua que normalmente ocorrem na sala de aula e valorize a cultura e o conhecimento de mundo que o aluno traz consigo. Soares destaca que:

Indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm habilidades e atitudes necessárias para uma participação viva e competente em situações em que práticas de leitura e/ou escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição em uma sociedade letrada. (SOARES, 2002, p.146)

A autora salienta que indivíduo e grupos sociais que exercem práticas sociais

da leitura e escrita mantêm formas de interação diferenciadas na sociedade letrada, com uma participação mais ativa em atividades em que a leitura e escrita se fazem presentes. Assim, compreende-se que não compete à escola apenas ensinar as crianças a codificar e decodificar o sistema alfabético, mas também é necessário trabalhar os usos sociais da leitura e da escrita que circulam fora dos muros da escola, para que a criança desenvolva habilidades e competências discursivas que as habilitem a conviver em uma sociedade letrada.

A diversidade de gêneros textuais que circula na sociedade como instrumento de comunicação da língua escrita no cotidiano das pessoas é uma oportunidade de a escola trabalhar com os usos cotidianos da língua. Assim, os estudos sobre o letramento evidenciam a importância do trabalho com o jornal na escola por ser um suporte físico desses textos e uma ferramenta potente para trabalhá-los. Os gêneros textuais no ensino da leitura e escrita serão problematizados no item a seguir.

2.2 O estudo de gêneros textuais no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nos Anos Iniciais

As transformações sociais têm demandado estudos mais aprofundados sobre o ensino da leitura e escrita, conforme contemplamos no tópico anterior. Atualmente não dá para falar de alfabetização sem falar de letramento e na medida que pensamos em atividades da linguagem escrita e falada, deparamos com o estudo dos gêneros textuais. Esse é um tema que vem sendo discutido já há algumas décadas, como o próprio Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa divulgado em 1997.

Segundo o documento, para atender à demanda social, os níveis de leitura e escrita exigidos, são superiores aos de algumas décadas atrás, pois em muitos seguimentos de trabalho não havia uma grande necessidade de dominar a leitura e a escrita. Os PCNs, Brasil (1997) destacam que toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais e sociais. De acordo com as orientações do documento, a educação deve ser comprometida com o exercício da cidadania, ou seja, oportunizando meios para que o aluno produza sentido para o uso da língua escrita na sociedade. Por isso, é muito importante políticas públicas governamentais que atendam aos clamores dos órgãos administrativos educacionais, para auxiliar as instituições de ensino, oportunizar meios e condições para o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinando a produzi-los e a interpretá-los, através de melhorias educacionais, como: Inserções de melhores

materiais didáticos nas escolas, formações continuadas aos professores e um ambiente escolar acolhedor, dinâmico e democrático

A BNCC, Brasil (2017), também ressalta que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental os estudos de gêneros textuais presente na vivência da criança, como lista de supermercado, bilhete, manchete, regras de jogo, receita, fotolegenda, cantiga de roda, são textos familiares aos alunos, pois fazem parte de sua vida cotidiana, facilitando o desenvolvimento da leitura e da escrita. Segundo Marcuschi (2008), na atualidade a expressão gênero refere se a uma categoria distintiva de discurso falado ou escrito. Os gêneros textuais são os textos que encontramos no cotidiano com características definidas e objetivos enunciados, são formas textuais escritas ou orais nas rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relação de poder.

Segundo Marcuschi (2008, p. 159), “os gêneros textuais são dinâmicos, de complexidade variável e não sabemos ao certo se é possível contá-los todos, pois como são sócio-históricos e variáveis, não há como fazer uma lista fechada (...)”. O dinamismo dos gêneros textuais, como ressalta o autor, requer cada vez mais estudos aprofundados sobre eles. Com a chegada da tecnologia, em que os indivíduos progressivamente mais, manuseiam instrumentos tecnológicos associado à democratização da internet, às mídias eletrônicas, têm despontados novos gêneros textuais na sociedade pós moderna demandando novos usos para a língua e o surgimento de uma enorme gama de gêneros de textos.

A interação online tem o potencial de acelerar a evolução dos gêneros, estes textos emergentes na mídia eletrônica, indicam uma revisão nas ideias de interação verbal, pois é possível uma interação síncrona, pessoal e direta pela escrita transmitida à distância, de acordo com Marcuschi (2008). Assim, é importante sempre mais incorporar os estudos dos gêneros textuais em sala de aula, para além dos contemplados nos livros didáticos.

Apesar desses estudos, a vivência com o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental evidencia que continua figurando entre as maiores preocupações de professores e gestores das redes de ensino, a formação de alunos leitores e escritores, que dominem as funções sociais da língua escrita. O que se percebe é a dificuldade dos educandos em organizar textos escritos adequados às diferentes funções que esses textos têm a cumprir e no caso da leitura, construir sentidos para os textos que vão para além do que está na superfície dos mesmos, fazendo inferências e com isso, formando-se leitores proficientes.

Para isso, o papel da escola é mediar o conhecimento com práticas de ensino aprendizagem que provoquem habilidades e competências do educando para o uso da língua em gêneros, com função social, com objetivos mais claramente definidos.

Para Marcuschi (2002, p.29) “(...) quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. O autor chama atenção para uso funcional e interativa dos gêneros, característico em cada momento do indivíduo no seu contexto social. Dolz e Schneuwly (2004) defendem que para formar verdadeiros leitores e escritores é necessário trabalhar a diversidade de gêneros, permitindo assim, articular capacidades sócio discursivas e linguísticas, além da apropriação de diversas práticas de letramento e aprendizado.

Dominar a comunicação social através dos gêneros textuais, classifica o indivíduo a uma posição de vantagem para o mundo moderno e suas tecnologias. Vale ressaltar que os tipos de textos que normalmente são ensinados na escola, de forma isolada, como narração, argumentação, descrição, só se realizam nos diferentes gêneros. Marcuschi (2010), salienta que um gênero textual pode realizar dois ou mais tipos de textos. Daí a importância do ensino calcado nos diferentes gêneros, levando os alunos a perceberem as especificidades da língua escrita nos diferentes textos com os quais se deparam.

A linguagem para os alunos significa agir, fazer, interferir no mundo, relacionar-se com as pessoas, segundo Antunes (2003).

A autora destaca:

[...] a leitura deixaria de ser uma tarefa escolar, um simples treino de decodificação, uma oportunidade de avaliação, para ser, junto com outras atividades, uma forma de integração do aluno com a vida de seu meio social. Sabemos quanto à integração da pessoa em seu grupo social passa pela participação linguística, passa pelo exercício da “voz”, que não deve ser calada, nem reprimida, mas, sim, promovida, estimulada e encorajada [...] (ANTUNES, 2003, p. 119).

Para ir além do livro didático, professores e gestores podem promover a leitura e escrita dos alunos através do trabalho com vários gêneros textuais na sala de aula com vistas a contextualizar o conhecimento por meio de tais textos e da compreensão desses diferentes gêneros e torná-los mais significativos, facilitando então a aprendizagem.

Essa é uma orientação da BNCC, Brasil (2017) que dialoga com os PCNs, reiterando a importância dos textos que circulam na sociedade para o desenvolvimento da linguagem, o documento também propõe o estudo de novos gêneros textuais que emergiram com o desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e da comunicação, que permitem que textos tradicionais se complementem com os novos textos. Ambos os documentos tem o “texto” como objetivo central para o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e falada. A BNCC não rompe com o que já estava sendo feito antes e acrescenta novos aspectos,

temáticas e práticas que orientam ao professor de Língua Portuguesa ficar atualizado com as transformações sociais e as muitas novas formas de se comunicar.

Para apresentar ao aluno os diferentes gêneros de texto, o professor(a) conta com o livro didático, livros literários, gibis, revista velhas encontrados na biblioteca da escola. De acordo com Guimarães (2013), outros recursos didáticos na escola pública, ainda é escasso e limitado, decorrente ao sucateamento do ensino público no Brasil. Entre esses, o jornal, que é um instrumento que suporta vários gêneros textuais e, por tanto, uma excelente ferramenta que pode ser utilizada pelo docente no trabalho em sala de aula com os educandos.

Ao falar sobre suporte de gêneros textuais, Marcuschi (2008, p. 174-178) relata que:

[...] entendemos aqui como suporte de um gênero um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. [...] podemos identificar duas categorias de suportes textuais: a) a categoria dos suportes convencionais, típicos ou característicos, produzidos para essa finalidade; b) a categoria dos suportes incidentais que podem trazer textos, mas não são destinados a esse fim de modo sistemático nem na atividade comunicativa regular.

Os suportes de gêneros textuais são de materiais tangíveis ou virtuais pelos quais torna-se aplicável a circulação desses gêneros na sociedade, em todas as circunstâncias sociais como a escola, as casas, empresas etc. Um mesmo suporte pode abranger um ou vários gêneros textuais, por exemplo, um livro de contos de fadas irá conter esse único gênero, no entanto uma revista ou um jornal envolvem vários gêneros textuais como, no caso do jornal: notícia, reportagem, entrevista, receita culinária, anúncio classificados, entre outros. Segundo Marcuschi (2008) admite-se que a função básica do suporte é fixar o texto e assim torná-lo acessível para fins comunicativos, sendo eles convencionais ou incidentais como define o autor.

Suporte convencionais segundo o autor, são aqueles que possui a finalidade de acolher textos que participam ativamente de atividades comunicativas, tais como exemplos livro didático que possui uma variedade de gêneros textuais, outros livros que suporta apenas um gênero textual como o de um romance de uma tese de doutorado, um jornal diário, revista semanal, revista científica, outros que suporta os gêneros orais como rádio, televisão, telefone e outros. E o suporte incidentais são meios casuais que emergem em situações especiais, como um corpo tatuado, porta de banheiro, calçadas, paredes e outros, que não possui a finalidade acolher textos, mas não devem ser ignorados.

Neste item procuramos destacar a importância dos estudos de gêneros textuais, principalmente para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma significativa para o aluno, tais textos circulam na sociedade com funções e objetivos definidos que fazem parte do cotidiano e das vivências de grupos sociais. No item a seguir iremos discutir sobre o jornal na escola e suas implicações no desenvolvimento da leitura e da escrita.

2.3 O jornal em sala de aula: uma janela para além dos muros da escola

Em dias atuais, pensar em jornal na escola, nos remete a algo obsoleto diante da democratização da informação através da internet, mas este é mais um desafio da educação atual, como formar leitores e escritores críticos, que sejam capazes de construir novas ideias com autonomia sem que sejam apenas reprodutores de ideias prontas propagadas pela mídia. Freinet (1974), visando os avanços tecnológicos e a modernidade, destaca que é necessário atualizar metodologias, estratégias e utensílios do trabalho escolar. Sendo assim, o jornal em sala ainda é uma ferramenta com grande potencial no desenvolvimento da linguagem. Por isso esse estudo implica em discutir sobre o jornal no contexto escolar na atualidade.

Antes de tudo é importante ressaltar que, especialmente as ações pedagógicas calcadas nos princípios de formações continuada, contribuirá para não utilização inadequadas desse material em sala de aula, sendo ele impresso ou virtual. Conforme Faria (2013), diante da grande propagação de notícias falsas, vinculadas pela imprensa sensacionalista, é muito importante conscientizar os alunos sobre a ética profissional de cada veículo de informação, conhecer sua postura ideológica, confrontar com outros jornais e não deixar de lado a postura crítica do próprio leitor, que deve estar continuamente desenvolvida, principalmente nos dias atuais em que a velocidade da comunicação acontece em tempo real instantaneamente através dos meios digitais.

A presença do jornal em sala de aula, impresso ou virtual, abrirá um leque de possibilidades e estratégias para o desenvolvimento da leitura e da escrita, caberá ao professor estabelecer quais objetivos alcançar. Segundo Bonini (2011) o jornal na escola é uma ferramenta que propõe uma relação privilegiada com a língua escrita e suas funções sociais. O autor destaca a possibilidade de toda comunidade escolar viajar no universo da criação, ou seja, a partir do jornal na escola, produzir o jornal escolar.

Entretanto, esse ainda é um recurso pouco implementado nas escolas de Anos Iniciais. Faria (2013 p. 11), salienta que, “o jornal é também uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional”. De acordo com a

autora a leitura crítica do jornal aumenta a cultura e desenvolve capacidades intelectuais dos alunos. A autora ainda destaca que bons jornais, apresentam tanto para professores quanto para alunos, uma norma padrão escrita que serve de ponto de referência para correção de outros textos. O trabalho com o jornal na escola segundo a autora, oferece um contato direto com o texto escrito autêntico e não com textos preparados apenas para serem usados na escola, desenvolvendo a capacidade leitora dos alunos, estimulando a expressão escrita dos estudantes, que aprendem com o jornal a linguagem da comunicação e assim transmitem suas próprias mensagens e informações.

De acordo com Faria (2013), ainda que, para o aluno, o jornal é um mediador entre a escola e o mundo, unindo seus conhecimentos prévios e suas vivências com a notícia, leva-os a formar novos conceitos e adquirir novos conhecimentos a partir da leitura. Tais possibilidades coadunam com a proposta da BNCC sobre algumas competências específicas que o aluno deverá desenvolver em Língua Portuguesa no Anos Iniciais, que são:

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (BRASIL, 2017, p.87)

Tal documento que rege atualmente as diretrizes curriculares, destaca a importância de trabalhar os textos orais e escritos de modo distintos, propondo ler, escutar, produzir textos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, de modo a levar o aluno a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos. Além de outras possíveis estratégias no ensino da linguagem o jornal possui elementos que ampara todas estas variações de possibilidades descritas no documento.

De acordo com Anhussi (2009), o jornal representa uma janela para o mundo que se abre diariamente, a autora ainda ressalta que a presença do jornal impresso em sala de aula possui algumas particularidades que enriquece o aprendizado que outros veículos mais velozes como a televisão e a internet não possuem. Como exemplo o tratamento segundo a autora dos fatos pela escrita, que exige um modo específico, mais reflexivo e seletivo de recepção e a partir desse cenário, o leitor enxergará melhor as fronteiras de sua comunidade, compreendendo melhor os limites das suas participações e intervenções sociais.

Outro ponto importante destacado por Anhussi (2009), é que o jornal impresso

permite flexibilidade e adequação do tempo do leitor, ele pode ser guardado e lido em qualquer momento oportuno e o leitor também tem a liberdade de escolher o irá ler primeiro, assuntos das primeiras páginas ou as últimas, o que não dá para fazer por exemplo em um jornal televisivo que o telespectador para ter acesso ao assunto que mais lhe interessou tem que assistir todas as outras matérias anteriores e no tempo previsto pelo canal que o jornal está sendo vinculado.

Já o jornal virtual pode ser acessado a qualquer horário do dia pela tela do celular, computador, tablet ou outros dispositivos eletrônicos. Silva (2005), chama atenção para o advento da comunicação digital, lembrando que a escola não pode ignorar essa nova modalidade de se informar e de se comunicar. Para ele, "(...) se a escola não inclui a tecnologia na educação, está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo, criminosamente produzindo exclusão social ou da cibercultura". (SILVA, 2005, p.63). Ou seja, a escola não pode ignorar que diante do excesso de atividades que acomete a sociedade moderna o tempo tem se tornado cada vez mais escasso e a velocidade da informação e comunicação instantânea pelos meios digitais, tem se incorporado a cada dia mais a essa nova realidade social.

A BNCC, Brasil (2017) também ressalta a importância da escola se adequar as práticas da linguagem contemporânea. Porém, o documento destaca a dificuldade de preservar a verdade, a ética profissional dos veículos digitais, ao mesmo tempo que as transformações tecnológicas e sociais democratizaram a internet, esse é também um ambiente hostil, onde bolhas sociais são formadas e em muitos espaços virtuais o ódio é disseminado sem controle. Cabe a escola contemplar de forma crítica as novas práticas de linguagem e produções e os novos letramentos digitais, cultivando um trato especial com os textos virtuais que circulam pelas redes sociais, blogs e nas plataformas digitais.

De acordo com a BNCC, Brasil (2017), é preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários. Anhussi (2009) reforça que é necessário ampliar as discussões sobre o uso de jornais impressos e digitais em sala de aula, como prática docente no trabalho do aprimoramento da leitura e da escrita, contribuindo para um ensino de melhor qualidade e para a construção de um leitor crítico sobre o uso das mídias.

É importante salientar que, os compromissos educacionais das instituições escolares públicas e as atribuições do trabalho docente, para o desenvolvimento da leitura e da escrita, são realçados na presente pesquisa, por entender que, escola, professor, aluno, constituem o núcleo de uma organização educacional composta por estruturas hierárquicas definidas, com objetivo do desenvolvimento da qualidade do ensino da educação básica. De acordo com o Plano Nacional de Educação, Brasil (2001), aprovado pela lei nº 10.172 de nove de janeiro de dois mil e um, vinte

metas foram projetadas para serem atingidas dentro de um período de dez anos, entre dois mil e quatorze a dois mil e vinte e quatro, com o objetivo de produzir melhorias para a educação no Brasil.

O PNE, é o principal articulador do Sistema Nacional de Educação para União, estados, distrito e municípios, para assim então, elaborem planos com o objetivo de alcançarem essas metas com recursos orçamentários previstos para tais execuções. Entre essas metas, segundo Brasil (2001), está: alfabetizar todas as crianças até o final do 3º Ano Anos Iniciais, fomentar a qualidade da educação básica, com melhor fluxo escolar, de aprendizagem, garantir formação específica de nível superior a todos os professores da educação básica, formar em nível de pós-graduação, 50% dos professores, elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores. Embora quase oito anos se passaram dos dez anos previstos para se atingir as vinte metas, em muitos estados e municípios do Brasil, não é possível contemplar essas melhorias educacionais, refletindo no insucesso escolar, principalmente com pouco incentivos as formações continuadas para os professores e de ações governamentais que contribuam para o desenvolvimento da qualidade da educação.

Nesse item discutimos a presença do jornal na escola, sua relevância no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, possibilidades e reflexões sobre o uso desse instrumento pedagógico, sendo ele impresso ou digital. No item a seguir destacaremos a produção do jornal escolar e suas contribuições para a produções textuais nos Anos Iniciais.

2.4 O jornal escolar como produção de sentidos

Como foi apresentado no item anterior, a presença do jornal impresso ou virtual na escola, tem muito a contribuir com o desenvolvimento da leitura e da escrita. Quando o professor ou toda a escola, decide interagir com essa ferramenta em sala de aula, são desafiados a aprofundar nas muitas possibilidades que esse recurso oferece, produzir um ou mais exemplares de um jornal é uma delas. Então o planejamento pedagógico ancorado nas melhorias educacionais que visam o desenvolvimento da leitura e da escrita, será o ponto de partida do professor para colher todos os benefícios possíveis que a produção de um jornal escolar tem a oferecer.

A BNCC, Brasil (2017), cita nas habilidades para 4º e 5º ano a produção do jornal escolar, com escrita colaborativa, distinguindo fatos de opiniões, produzindo notícias de fatos ocorridos na escola, escrevendo textos publicitários, considerando a situação comunicativa, entre tantas habilidades descritas no documento.

Entendemos que para atender à habilidade de escrita, e produzir o jornal escolar, é preciso também levar esse material para ser lido e discutido em sala de aula, para escrever um determinado gênero de texto o aluno necessita antes se familiarizar com esse texto, seus usos, estrutura e formas de circulação. Segundo Diniz (2004), o jornal no cotidiano escolar serve de ponte entre o currículo escolar teórico e a realidade prática entre professor e aluno, pais e filhos. A natureza interdisciplinar do produto jornalístico pode ser, segundo o autor, um fator atrativo para os estudantes, pois o conteúdo diário ou semanal é atualizado conforme o dia a dia da sociedade, diferente de um livro didático, ou literaturas que não conseguem acompanhar esse ritmo.

A produção do jornal escolar, oportuniza trabalhar com temas, locais, regionais e globais, provocando o aluno a pensar questões próximas a ele, demandando posicionamento crítico, o que colabora para a formação cidadã. Segundo o autor, o jornal escolar contribui para o processo de aprendizagem ao exercitar as capacidades de atenção, observação, síntese, associação, comparação e análise. Aperfeiçoando a poder de argumentação e incitando o gosto pela pesquisa e pela escrita. Produzir um jornal escolar em sala de aula, além de todas as contribuições intelectuais que o jornal escolar pode oferecer para o estudante, também é um arquivo vivo de sala de aula.

Quando muitos anos mais tarde, tiram da gaveta das velharias os textos impressos que foram a expressão da sua atividade de criança, revivem a sua vida. Cada palavra, cada frase e cada texto, estão ainda carregados de recordações, como aqueles discos ou fitas gravadas que conservam através dos anos, não apenas a materialidade dos gestos e ações, mas também a tonalidade afetiva que lhes dá um valor humano indelével. (FREINET, 1974, p.48)

O autor ressalta que os jornais produzidos em sala de aula nas perspectivas das vivências os fatos diários registrados em um jornal, são fixados definitivamente desafiando os anos. E assim como um arquiteto que deixa uma obra para sociedade desfrutar e apreciar, como um escritor que deixa uma história contada, o jornal escolar é um registro do trabalho do professor e do desenvolvimento da leitura e escrita do aluno. Ele ainda ressalta que o jornal escolar além de potencializar as expressões criativas do aluno, também é um produto da escola e fruto da nossa pedagogia.

Conforme Anhussi (2009) destaca, o professor que trabalha com o jornal escolar de modo a contextualizar o ensino na leitura e escrita do jornal, torna suas aulas mais motivadoras e os conteúdos escolares mais próximos da realidade dos alunos, podendo aperfeiçoar suas argumentações e suas produções textuais, ressaltando que o processo de ler e escrever compõe habilidades específicas, que

não poderão ser atingidas apenas com textos prontos e escritas descontextualizadas das vivências dos alunos. Sobre isso Soares salienta:

Dessa forma, ler estende-se desde a habilidade de traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades de codificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequências de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáfora; e ainda habilidades de fazer previsões iniciais sobre o significado do texto, de construir significado combinando conhecimentos prévios com as informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as previsões iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações (SOARES, 2020, p. 152)

Esse conjunto de habilidades descritas pela autora no processo de leitura, é possível com uma rotina diária em contato com uma variedade de textos escritos que circulam na sociedade, pensando nisso o jornal é um suporte que abarca muitos desses textos, potencializando melhores resultados na prática docente. Sobre a escrita, a autora enfatiza:

Dessa maneira, escrever engloba desde a habilidade de traduzir fonemas em grafemas, até habilidades cognitivas e metacognitivas; inclui habilidades motoras, ortografia, uso adequado de pontuação, habilidade de selecionar informações relevantes sobre o tema do texto e de identificar os leitores pretendidos, habilidade de fixar os objetivos do texto e decidir como desenvolvê-lo habilidade de organizar as ideias do texto, de estabelecer relações entre elas, de expressá-las adequadamente. (SOARES, 2020, p. 153)

Assim como o processo de leitura o da escrita também requer uma rotina pedagógica que ofereça ao aluno condições de produção de textos que lhe permita exercitar tanto suas habilidades motoras e ortográficas como a de organizar suas ideias e transcrevê-las com o objetivo de alcançar os leitores específicos para aquele tipo de texto que está sendo produzido. Santos (2014) ressalta que cada produção do jornal escolar é uma obra pessoal e coletiva que contribui para o aluno escrever com autonomia, expressando seus pensamentos e vivências.

O professor tem papel fundamental nesse processo de escrita de um jornal escolar. Não é possível implementar na escola um projeto que vincule o jornal escolar ao estudo de gêneros textuais se o professor não conhece as estruturas que compõem um jornal. Sobre isso Diniz (2004) reforça que é muito difícil o professor ensinar coisas que não vivencia. Se ele não possui o hábito de ler um periódico jornalístico, como poderia contribuir com os alunos o gosto pela leitura regular de jornal se ele não desenvolve esta prática. Para essa prática pedagógica o autor ressalta três etapas importantes. Primeiro, incitar os alunos a formular hipóteses sobre o trabalho a ser desenvolvido. Segundo ele, o professor deve problematizar o

jornal, provocando os alunos a fazer análises profundas daquilo que está sendo realizado sem conduzir a conclusões precipitadas. E por fim levar os alunos a pesquisar e buscar indícios que confirmam ou não suas hipóteses sobre o jornal.

Sobre o processo de criação de um jornal escolar, Freneit (1974, p. 20) evidencia que: “A criança que compõe um texto sente-o nascer enquanto trabalha, dá-lhe uma nova vida, torna-o seu”. E assim compreendemos que o jornal escolar é um instrumento potente no desenvolvimento da leitura e da escrita. A pesquisa de Anhusi (2009) contribui para compreender a importância do jornal escolar. A autora ressalta:

A importância das atitudes de leitura e de questionamento no processo ensino aprendizagem por parte do professor é vital. Dessa maneira, o professor, quando utiliza as informações jornalísticas em sala de aula para maior entendimento do aluno, contextualiza o ensino, torna suas aulas mais motivadoras e o conteúdo mais próximo da realidade dos educandos, aperfeiçoando, assim, as argumentações e as produções textuais. (ANHUSI, p.42, 2009)

Segundo a autora, os textos jornalísticos presentes em sala de aula, abrem um leque de oportunidades de aprendizagens significativas para os alunos. Os gêneros textuais presente dentro de um jornal, aproxima o aluno de textos que retratam suas vivências, suas histórias, isso pode acontecer com uma manchete, uma entrevista com personalidades importantes de uma comunidade, ou até uma receita que faz parte da cultura local e outros. Assim, as criações textuais dos alunos terão uma função social, motivando mais criações e mais interesse nas leituras jornalísticas que conseqüentemente despertarão maior interesse dos alunos em leitura diversas e escritas mais criativas, possibilitando ao aluno acompanhar melhor as transformações sociais.

Sobre isso Anhusi (2009) frisa, que em consequência de toda revolução tecnológica, a educação começa a se modificar de acordo com os novos pontos de vista. O jornal é um instrumento dinâmico, os textos presentes nele são renovados diariamente ou semanalmente, possibilitando ao aluno compreender que as transformações sociais e tecnológicas ocorrem diariamente e que o aprimoramento da leitura e da escrita também acompanham esse ritmo e a cada novo ponto de vista de cada aluno, a educação também poderá sofrer transformações importantes, principalmente sobre a agilidade que os saberes chegam para os alunos. É importante ressaltar que o planejamento pedagógico do professor que irá definir as melhores estratégias para o uso do jornal na escola e na produção do jornal escolar, caso ele escolha seguir também para a produção de um jornal impresso em sala de aula ou até mesmo organizar um jornal digital que irá circular em plataformas digitais vinculadas a rede mundial de internet, através de um dispositivo eletrônico.

De acordo com Faria (2013), explorar o uso do jornal pressupõe, entre outras fases, buscar, selecionar, conhecer, folhear, levantar as primeiras hipóteses, propor jogos como uma gincana por exemplo. Boas estratégias aguçar o interesse do aluno para ler os assuntos contemplados no jornal. E depois de toda uma organização com sequências bem definidas com objetivos claros, chegará o momento de propor a produção da primeira página do jornal.

Depois do advento da SARS-Cov 2 (Covid-19)¹, As escolas tiveram que se adaptarem em tempo recorde as aulas remotas, através de plataformas digitais, usando dispositivos eletrônicos, durante o período de agravamento das contaminações em massa pelo vírus, por aproximadamente um período de 14 meses. Assim o poder público foi forçado a melhor equipar as escolas com redes de internet, computadores e a contar com a presença dos alunos pelos meios digitais e a traçar estratégias de logística para alcançar os alunos sem acesso a internet. Foi um período desafiador para a escola, professores, famílias e alunos, porém deixou marcas positivas, como exemplo maior domínio tanto dos professores quanto dos alunos a tecnologia da informação e comunicação (TIC). Com isso houve a possibilidade do jornal virtual fazer parte da realidade da sala de aula de escolas públicas no Brasil.

Sobre a inserção na sociedade da informação, Silva destaca que:

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação (TIC), mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso da TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Tudo isso poderá levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária. (SILVA, 2005, p. 71)

O autor salienta que ao mergulhar no mundo digital é necessário saber utilizar a tecnologia com propósitos definidos, buscando e selecionando informações e fazer parte das transformações sociais, compreendendo e participando criticamente do desenvolvimento humano, social, cultural e educacional. Diante dessa perspectiva o jornal digital em sala de aula, além de contribuir para a construção de uma rede de conhecimento, auxiliará para o letramento digital de alunos e professores. Assim como a elaboração de um jornal impresso, o jornal virtual também contribuirá, a partir de um bom planejamento pedagógico, para a escola desenvolver ações de ensino com qualidade. As mesmas etapas também são necessárias, visitas aos blogs, sites jornalísticos, fazer uma boa seleção de material virtual, conhecer, propor

¹ De acordo com a Organização Mundial de Saúde, trata-se de uma síndrome respiratória aguda grave foi relatada no final do ano de 2019 após casos registrados em uma das capitais da China Central.

pesquisas com temas definidos sobre o jornal digital é um excelente começo para a implementação do jornal escolar digital em sala de aula. A diferença é que o material explorado não será impresso, mas digital e dependerá de um ou mais dispositivos eletrônicos com acesso à internet.

O jornal digital permite uma ressignificação desta ferramenta, que “se destaca como fator preponderante para criar novos usos e apropriações do jornal laboratório em sala de aula, necessário não para substituir o meio impresso, mas para consolidá-lo” (ANJOS, 2015, p. 63). A proposta de produzir um jornal escolar digital abrirá novos horizontes para a produção escrita. A própria internet disponibiliza aplicativos, programas, websites gratuitos para a produção de um jornal digital, com apoio das redes sociais para melhor divulgar o produto final.

Produzir um jornal impresso ou digital em sala de aula, requer boas estratégias, planejamento e organização pelo professor e escola, respaldados em princípios de formações continuadas, escolas organizadas e preparadas que ofereçam condições estruturais e materiais didáticos acessíveis. Até chegar no resultado final, a elaboração de um exemplar completo de um jornal, possibilita muitas aprendizagens. Nesse item dialogamos sobre a possibilidade de produzir o jornal escolar a partir do jornal na escola. No item a seguir destacaremos a metodologia que será utilizada no desenvolvimento desse estudo.

3 CAPÍTULO 2- DIAGRAMA DA INVESTIGAÇÃO

3.1 Contextualizando a pesquisa

Para melhor traçar os caminhos metodológicos da pesquisa, procuramos nos orientar à luz de estudiosos que discorrem sobre os métodos. Segundo (MINAYO et al, 2009, p. 15) “Na verdade, metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui concepções teóricas da abordagem, articulando se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos da realidade”. Assim sendo, para compor um conjunto de técnicas que define a metodologia para realizar esse estudo, compreendemos que precisamos adotar instrumentos claros, coerentes, bem elaborados que caminhem de mãos dadas com a teoria e os desafios da prática. Então para justificar nossa escolha dos instrumentos metodológicos supracitados, a nossa pesquisa será de natureza qualitativa. E sobre isso Minayo destaca:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO et al, 2009, p. 21)

A autora salienta que os princípios de uma pesquisa qualitativa e para permear um contexto social e estudar seus fenômenos, temos que analisar os aspectos sociais como as crenças, valores, atitudes, motivos, aspirações e seus significados. Mergulhar em um território particular, tentando interpretar suas realidades vividas. De acordo com Lüdke e André (2018), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, descrevendo de forma detalhada as situações, o campo estudado, depoimentos dos participantes e todo tipo de registros que colaborará nas informações para análises dos dados.

Conforme Lüdke e André (2018, p. 14) “Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo”. Sobre a ótica das autoras compreendemos que a investigação qualitativa, nos permitirá adentrar o âmbito escolar para interpretar e problematizar as vivências de cada participante da pesquisa a partir de seus relatos sobre o tema abordado pela pesquisa. Concomitante a essa ideia, Brandão (2001) destaca:

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p.13).

Nessa perspectiva de acordo com o autor a pesquisa qualitativa busca interpretar a essência que os indivíduos atribuem as suas experiências vivenciadas no seu cotidiano. E assim a presente pesquisa se constrói a partir das percepções dos participantes. Pesquisar qualitativamente compreende observar, analisar, descrever e realizar práticas interpretativas de fenômeno social, respaldando o processo reflexivo. Minayo (2009) apresenta a pesquisa qualitativa como um espiral processual que parte do problema de pesquisa, definição de objetivos que é a fase exploratória, o trabalho de campo, seleção de instrumentos, observação e coletas de dados, seguindo para a análise e tratamento do material empírico e documental que a interpretação e problematização dos dados e por fim o conhecimento científico.

E para o desenvolvimento da pesquisa, o pesquisador representa um protagonista principal, pois está em contato direto ao objeto de estudo em busca de respostas e conhecimento. Nesse item apresentamos o método escolhido e suas concepções que conduz a presente pesquisa, que é a pesquisa qualitativa. No item a seguir descreveremos a escolha dos instrumentos para a coleta de dados.

3.2 Instrumentos para a coleta de dados

Selecionamos dois instrumentos para a coleta de dados que nutriram a composição da pesquisa. O questionário e a entrevista semi estruturada. De acordo com Günther (2003), o questionário é um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica. A aplicabilidade desse instrumento pode ser administrada através da interação pessoal presencial e ligação telefônica ou autoaplicável através de outros meios de comunicação como os correios, e pelas plataformas digitais.

A aplicação de um questionário também possui vantagens importantes segundo Marconi e Lakatos (1999) que são, economia de tempo e deslocamento para no envio e recebimento das perguntas e respostas no caso de não presencial, atinge um determinado grupo de participantes da pesquisa simultaneamente, não há interferência do pesquisador, o participante escolhe o melhor momento e local para responder, porém ainda segundo os autores, como desvantagens o baixo retorno de questionários, questões sem respostas, a impossibilidade do auxílio ao informante em questões mal compreendidas e devolução tardia que causa prejuízos ao

cronograma de etapas da pesquisa. Para um melhor desfecho com esse recurso metodológico segundo o autor, além de fazer um contato prévio, uma boa apresentação oral ou escrita, contendo o tema que está sendo pesquisado, os objetivos da pesquisa, a instituição educacional que o pesquisador está vinculado, as contribuições que a pesquisa terá a oferecer para o participante e para a sociedade, são elementos que indica melhor acolhimento por parte dos participantes da pesquisa.

Então, organizamos um questionário com sete perguntas abertas que foi apresentado e entregue presencialmente aos participantes da pesquisa, previamente combinado para fazer o recolhimento posteriormente.

Além do questionário, outro instrumento selecionado para coletar dados para a pesquisa, é a entrevista semi estruturada. Na entrevista, a relação que se cria é de interação, especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista segundo Lüdkee e André (2018). As autoras também ressaltam que a grande vantagem da entrevista em relação a outros instrumentos é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. A entrevista pode permitir “o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário” (LÜDKEE E ANDRÉ, 2018, p. 39).

Conforme Marconi e Lakatos (1999), a entrevista pode ser utilizada em todos os segmentos da população, há uma maior flexibilidade entre perguntas e respostas, o entrevistador poderá esclarecer dúvidas sobre os questionamentos ao entrevistado, especificar algum significado, oferece maior oportunidade para atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como é dito. Mas é importante ressaltar segundo os autores que uma entrevista mal conduzida, poderá reter dados importantes, como exemplo a dificuldade de expressão entre ambas as partes ou a possibilidade do entrevistado ser influenciado, consciente e inconscientemente pelo entrevistador, por isso é importante que o pesquisador esteja ancorado nos fundamentos teóricos que regem os caminhos metodológicos da pesquisa.

Organizamos um roteiro de entrevista com seis perguntas e realizamos presencialmente com duas participantes selecionadas de cada escola campo, que disseram trabalhar com o jornal na escola e se dispuseram a conceder a entrevista. O objetivo da entrevista foi obter um detalhamento maior sobre as estratégias de trabalho no aprimoramento da leitura e da escrita com referência ao uso do jornal na escola.

Neste item dialogamos com autores que retratam sobre os dois importantes

instrumentos selecionados para realizar a coleta de dados. No item a seguir, destacaremos as características estruturais e sociais do campo de estudo.

3.3 Lócus da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Caldas Novas, emancipada em 21 de outubro de 2011 localizada no sudeste goiano. O município abrange uma área de 2000km². Segundo o IBGE (2010), a população estimada para 2020 era de 93.196 pessoas, o censo registrou em 2010, 70.473 pessoas com a densidade demográfica de 44,16hab/km². O município possui a maior estância hidrotermal do mundo, possuindo águas que brotam do chão em temperaturas de 43° a 70°. A principal fonte de renda do município é o turismo em alta temporada a cidade chega a comportar em média 500.000 mil turistas.

Segundo dados da Secretaria de Educação, Esportes e Lazer de Caldas Novas (SEMEL), o município possui 40 instituições educacionais. Na Educação Infantil são 20 unidades de atendimento de crianças de 0 a 5 anos e 6 escolas do Ensino Fundamental Anos Iniciais atendem também na modalidade pré-escola, com um total de matriculados nessa modalidade de aproximadamente 3.396 alunos. No Ensino Fundamental Anos Iniciais são 18 escolas e 7 delas atendem na modalidade Anos Finais nos turnos matutinos e vespertinos. Nos Anos Iniciais estão matriculados aproximadamente 5.561 alunos, e nos Anos Finais aproximadamente 1.528 alunos. O município também conta com 2 Projetos Educacionais, que atendem crianças no contra turno, com aproximadamente 268 matriculados. Já na modalidade EJA (Educação para Jovens e Adultos), os alunos frequentam, no turno noturno, 4 escolas que fazem atendimento de alunos nos turnos matutinos e vespertinos e uma extensão. Com aproximadamente 842 alunos matriculados.

O município de Caldas Novas também possui transporte público para os alunos. Cerca 218 alunos, utilizam o transporte para frequentar as aulas. Entre as 18 escolas do município 2 pertencem à zona rural, uma no povoado do Sapé que atende na modalidade Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e povoado Nossa Sra. de Fátima que atende alunos na modalidade Ensino Fundamental Anos Iniciais. O município também conta com uma biblioteca municipal.

Das 18 instituições de ensino do município de Caldas Novas que atendem o Ensino Fundamental Anos Iniciais, selecionamos três delas, duas das periferias da cidade e outra localizada em um povoado na zona rural. Para preservar suas identidades, vamos nomeá-las de escola A, B e C.

A escola A, atende cerca de 40 turmas com aproximadamente 523 alunos matriculados nos Anos Iniciais, 363 alunos nos Anos Finais, distribuídos nos turnos matutinos e vespertinos e também possui cerca de 216 na Educação para Jovens e

Adultos (EJA) no turno noturno, sendo um total de 1.102 alunos matriculados atualmente. A escola possui 19 salas de aulas, 1 quadra poliesportiva coberta, 1 sala ampla de informática com acesso a rede de internet com boa qualidade, entre outras redes disponíveis para toda a escola, 1 sala de laboratório de ciências 1 biblioteca, sala de professor, sala da diretoria, sala da coordenação pedagógica, 1 cantina, 18 banheiros, 1 sala de mídias, 1 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 sala da banda musical e possui projetos em andamento para a conclusão de 1 sala bilingue, 1 laboratório de matemática e um projeto para iniciar a construção de um teatro. A escola A, foi selecionada por ser uma das maiores escolas do município e com uma boa estrutura e por atender 4 turmas de 5º, que estão contempladas o nosso problema de pesquisa, contribuindo para uma reflexão pautada nos objetivos a serem atingidos nesse estudo.

A escola B, atualmente atende cerca de 27 turmas, sendo 17 para Anos Iniciais com 528 alunos matriculados aproximadamente e 10 turmas que atende os Anos Finais com 368 alunos matriculados, sendo então um total de 896 alunos atualmente, distribuídos nos turnos matutinos e vespertinos. A escola B possui 10 salas de aula, 4 banheiros, uma sala dos professores, 1 sala improvisada para biblioteca, cantina, 1 sala de ampla para o departamento administrativo, 1 quadra de esportes ainda não coberta, adaptada para acessibilidade. A escola B, apresenta uma boa estrutura e com mais de uma rede de internet de qualidade, selecionamos ela por também contemplar maior número turmas de 5º, sendo também 4 turmas.

A escola C, fica localizada em um povoado próximo ao município de Caldas Novas, funciona em um horário diferenciado das demais unidades escolares, sendo das 11h25 às 16h por ser uma escola de zona rural, que está localizada a 16 quilômetros do centro da cidade. Há seis linhas do transporte escolar para a locomoção dos alunos e dos funcionários dos pontos até a unidade. A escola oferece a modalidade de ensino do 1º e 2º período da Educação Infantil com 17 alunos matriculados, 56 alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e 49 alunos Anos Finais, totalizando 122 alunos matriculados aproximadamente. Tendo um espaço físico de 200 metros quadrados, distribuído em 10 salas de aula, 1 sala de professores, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 banheiros masculinos e 1 banheiro feminino, pátio, refeitório, cozinha e quadra de esportes descoberta. A escola possui uma estrutura simples, porém muito organizada. A motivação da escolha da escola se dá por atender uma clientela especial, possuindo uma dinâmica de atendimento diferenciado das escolas A e B e contempla 1 turma de 5º Ano, contribuindo para uma reflexão pautada tanto em nosso problema de pesquisa, quanto nos objetivos a serem alcançados.

3.4 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa a princípio eram oito docentes, sete professoras atuam em área específica de Língua Portuguesa com turmas de 5º Ano Anos Iniciais do Ensino Fundamental e uma professora atua como professora regente de todas as disciplinas da mesma série, quatro professoras atuam na escola A, três atuam na escola B e uma na escola C. Porém não foi possível realizar a coleta de dados na escola C, pois a unidade escolar é localizada na zona rural que conta com uma turma de 5º Ano e a professora regente se encontra afastada em licença médica por tempo indeterminado, a turma está sendo regida pela diretora e coordenadora da escola que não aceitaram a participar da pesquisa. Então o total de participantes convidados a colaborar com a pesquisa são sete.

3.5 Processo de coleta e análise dos dados

Para coleta de dados, utilizamos um questionário com sete perguntas abertas descritos na íntegra nos apêndices (Apêndice B, p. 93, 94, 95), para os professores de turmas de 5º Ano das escolas selecionadas.

Após a aplicação e análise dos questionários realizamos uma entrevista semi estruturada com seis perguntas, contemplado na íntegra nos apêndices, (Apêndice C, p. 96) para dois professores, que disseram trabalhar com o jornal na escola e se dispuseram a conceder a entrevista um de cada escola selecionada. O objetivo da entrevista foi obter um detalhamento maior sobre as estratégias de trabalho no aprimoramento da leitura e da escrita com referência ao uso do jornal na escola. Esse processo de coletas aconteceu de forma presencial nas respectivas escolas selecionadas com horário e datas previamente combinados com a direção de cada instituição e conseqüentemente com cada participante da pesquisa.

Tanto o questionário quanto a entrevista, foram aplicados conforme todas as orientações que resguardam os direitos dos participantes, contemplados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), descrito na íntegra nos apêndices (Apêndice A, p. 87 a 92). O questionário é composto de sete perguntas abertas, sendo organizado conforme os objetivos da pesquisa, pretendendo conhecer o perfil dos participantes, suas histórias, as dificuldades, desafios e sucessos encontrados em suas práticas docente que visa o aprimoramento da leitura e da escrita. Este questionário foi entregue pessoalmente em mãos pela pesquisadora responsável no dia e hora combinados previamente com a direção da escola, de modo interferir o mínimo possível na rotina da escola. Para a apresentação e convite feito pela pesquisadora responsável de modo verbal, foram gastos um período de tempo aproximado de máximo 20 minutos, deixando já

notificado verbalmente para os participantes o retorno para buscar os questionários em quatro dias, contando a partir da data da entrega. Após o recolhimento dos questionários, a pesquisadora responsável iniciou as análises dos dados e apontando as duas participantes selecionadas para a entrevista semi estruturada.

Também realizamos a entrevista semi estruturada com duas participantes, uma de cada escola selecionada, presencialmente nas respectivas escolas, com hora e data combinado diretamente com o participante. A organização do roteiro da entrevista semi estruturada se deu conforme os objetivos da pesquisa e na intenção de checar detalhadamente sobre as estratégias didáticas para o aprimoramento da leitura e da escrita com referência ao uso do jornal na escola, a partir das respostas do questionário.

O tempo gasto para a realização de cada entrevista foi distinto, pois o comportamento de uma das participantes indicava um estado de tranquilidade e relaxamento para responder as perguntas, detalhando suas vivências em sala de aula, consumindo aproximadamente uma hora de áudio gravado. Em contraposição a segunda participante foi sucinta em suas respostas, mas revelou dados importantes, contribuindo para a pesquisa e consumindo aproximadamente vinte minutos de áudio. Nesse capítulo descrevemos os métodos e os instrumentos usamos para coletar os dados e todo o processo desenvolvido. Seguiremos no próximo capítulo com as análises, discussões e problematizações dos resultados.

4 CAPÍTULO 3 - INTERPELANDO OS RESULTADOS

Figura 1 — O jornal sob a ótica docente



Fonte: Compilação da autora: <https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora>, <https://professoremsala.com.br/5-cuidados-indispensaveis-para-o-professor-iniciante-nos-primeiros-dias-de-aula/>.

4.1 Recursos e estratégias de ensino para o desenvolvimento da leitura e da escrita: expectativas e desafios

Após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo CEP-Comitê de Ética em Pesquisa nº 5.310.575 no dia vinte e quatro de março de dois mil e vinte e dois, iniciamos toda a preparação para a realização das coletas de dados. Entramos em contato com as diretoras e coordenadoras das respectivas escolas campo via telefone para marcar o encontro com os participantes da pesquisa.

A primeira etapa do processo de coleta de dados foi a aplicação do questionário com as professoras, que teve o intuito de conhecer o perfil dos participantes, suas histórias, as dificuldades, desafios e sucessos de suas práticas docente voltada para o aprimoramento da leitura e da escrita, conforme relatado no percurso metodológico da pesquisa. Acordamos com os gestores das escolas, que o questionário seria entregue aos professores após a semana de avaliações que estava ocorrendo em todas as unidades escolares do município de Caldas Novas. Então, a partir do dia quatro de abril de 2022, adentramos presencialmente as escolas campo.

Iniciamos pela escola A com quatro turmas de 5º Ano, duas turmas funcionando no período matutino e duas no período vespertino. Assim sendo, foi possível conversar, explicar e expor os objetivos da nossa pesquisa às quatro participantes da presente pesquisa, estas profissionais ministram aulas de Língua

Portuguesa nas turmas de 5º Anos da escola A. Depois de conversar presencialmente com cada participante, fazendo um resumo do tema e dos objetivos da pesquisa, as quatro participantes nos pediram um tempo para ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para depois responder ou não o questionário. Ficamos acordados que após uma semana, nós retornaríamos para recolher os questionários, pois na escola não havia naquele momento, nenhum funcionário disponível para ficar com as turmas para as docentes responderem manuscritamente às sete perguntas presentes no questionário.

Após o período combinado, retornamos à escola para recolher os questionários com cada participante da pesquisa. Após recolher os questionários e os termos TCLE, percebemos que todas as quatro profissionais concordaram em contribuir com a nossa pesquisa.

Partimos então para a escola B no dia seguinte à visita da escola A, para repetir toda a dinâmica de coleta de dados. A escola B, possui quatro turmas de 5º Anos, as aulas de Língua Portuguesa são regidas por três professoras. Durante o intervalo do recreio, realizamos toda a nossa apresentação sucintamente, fazendo um resumo de todos os objetivos da pesquisa. Elas ouviram atentamente e também, assim como na escola A, as três professoras nos pedem uma semana de prazo para lerem com calma o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder o questionário com as sete perguntas. Após recolher os questionários e os termos TCLE, percebemos que todas as três profissionais que atuam com as turmas de 5º Anos, também concordaram em contribuir.

Para favorecer a discussão, adotamos quadros para classificar as perguntas e respostas contempladas no questionário, porém a questão sete aproximou duas situações que abordam o trabalho das professoras com leitura e escrita e o uso ou não do jornal na escola. Por isso a maioria das respostas das participantes a essa questão são extensas, impossibilitando contemplá-las em quadros. Então, associamos parte das citações das professoras da questão sete às discussões das questões quatro, cinco e seis, por entender que os temas centrais estão correlacionados.

Quadro 1 — Dados pessoais dos participantes

Participantes	Sexo: Masculino e Feminino	Idade	Tempo de atuação como professor(a)	Carga Horária	Formação	Pós- Graduação
Participante 1	Feminino	39	16 anos	42h/aula	Letras	Especialização em Português e respectivas literaturas
Participante 2	Feminino	46	22 anos	40h/aula	Pedagogia	Especialização em Métodos e técnicas de ensino
Participante 3	Feminino	46	10 anos	40h/aula	Letras	Especialização em Interpretação de texto- Mestre em Educação
Participante 4	Feminino	48	30 anos	70h/aula	Letras	Especialização em Língua Portuguesa
Participante 5	Feminino	50	25 anos	40h/aula	Pedagogia/Letras	Especialização em Educação Especial
Participante 6	Feminino	52	23 anos	60h/aula	Letras	Especialização em Língua Portuguesa
Participante 7	Feminino	54	20 anos	40h/aula	Pedagogia	Especialização em Educação Especial

Fonte: Autoria própria 2022.

O quadro acima contempla os dados pessoais das participantes, todas as sete participantes são do sexo feminino, com idade entre 39 e 54 anos e com tempo de atuação entre 10 e 30 anos. A jornada de trabalho entre as participantes, varia em torno de 40 a 70/h aula semanais. Das sete participantes, quatro têm sua primeira graduação em Letras, duas Pedagogia e uma Pedagogia/Letras. Das sete participantes, duas possuem Especialização em Educação Especial, três em Língua Portuguesa, sendo uma delas também em Respektivas Literaturas. Uma participante possui Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino e uma participante possui especialização em Interpretação de texto e Mestrado em Educação.

Observando o quadro com os dados pessoais das participantes, contemplamos que estas profissionais cumprem cargas horárias de trabalho bem extensas, somente em Língua Portuguesa em turmas de 5º Anos, são seis aulas semanais de cinquenta minutos cada aula, mas todas participantes ministram aulas do 6º ao 9º Anos na rede municipal de ensino, trabalhando nos três períodos, matutino, vespertino e noturno, algumas delas transitam por mais de uma escola.

A presente pesquisa apresenta discussões sobre o aprimoramento da leitura e da escrita envolvendo os gêneros textuais e o uso do jornal na escola como

instrumento didático e problematizando questões relacionadas às dificuldades e sucessos do trabalho docente no processo ensino aprendizagem. Entretanto, não podemos deixar de destacar que se evidenciam nos dados revelados pelas professoras, a realidade do ensino público no Brasil, composta com baixos salários, escolas sucateadas, carga horária de trabalho exaustiva e tempo escasso para um bom planejamento e implementação de projetos pedagógicos. O que se observa é que muitos profissionais realizam horas atividades em casa, quando isso deveria acontecer na escola.

Guimarães ressalta:

Assim, se desconsidera que para a qualidade na educação realmente acontecer, entram em jogo, além da questão salarial, outros fatores que se tornam decisivos para que o sucesso do trabalho pedagógico seja alcançado, como: tempo para planejamento e estudos, quantidade de alunos por sala, estrutura física da escola e da sala de aula, disponibilização de materiais pedagógicos e uma carga horária humana de trabalho. (GUIMARÃES, 2013, p.79)

Então, segundo a autora, o sucesso do trabalho pedagógico, está relacionado ao tempo disponível para o professor planejar, estudar, quantidade de alunos em sala de aula, estrutura física das escolas, materiais pedagógicos disponíveis e uma carga horária humana de trabalho docente. Além de todo esse conjunto de fatores citados pela autora, na rede municipal de ensino de Caldas Novas é exigido que as escolas trabalhem projetos de todas datas comemorativas, também é solicitado pela secretaria de educação, que todas as escolas e CMEIs realizem um evento cultural anualmente, que na administração atual nomearam de Mostra dos Saberes, mas em outras administrações o evento era conhecido por Feira Literária, e assim estes projetos pré-definidos já com temas escolhidos apontam um engessamento na dinâmica de ensino do professor e se constituem em mais uma característica da precarização do trabalho docente que sofre com as imposições do sistema de ensino que regulamenta o cotidiano escolar.

No segundo item do questionário, realizamos a seguinte pergunta: Na sua vida cotidiana, você tem o hábito de ler algum tipo de texto jornalístico? Quais?

Quadro 2 — Professores que possuem o hábito de ler textos jornalísticos

Participantes	Sim	Não	Quais?
P1	X		Jornais impressos e revistas
P2		X	
P3		X	
P4	X		Jornais impressos, como: anúncios publicitários, artigos de opinião, editoriais, crônicas.
P5	X		Jornais e revistas como: notícias, reportagens, charges e crônicas
P6	X		Jornais impressos e perfis jornalísticos nas redes sociais.
P7	X		Jornais impressos e revistas

Fonte: Autoria própria 2022.

Conforme o quadro 2 está apresentando, das sete participantes, cinco possuem o hábito de ler textos jornalísticos e duas não possuem. Ainda das cinco participantes que disseram ter o hábito de ler textos jornalísticos, três revelaram ler jornais impressos e revistas, uma participante disse ler apenas o jornal impresso e uma participante revelou ler jornais impresso e perfis jornalísticos pelas redes sociais.

É muito importante observar que cinco das sete participantes têm acesso a textos jornalísticos, fato destacado por Anhussi (2009) como positivo já que o jornal é um suporte que auxilia o professor no desenvolvimento das competências e das habilidades dos alunos. O docente que possui o hábito de ler jornais diariamente, ele terá em mãos textos de assuntos variados da atualidade, fatos do dia a dia e naturalmente o jornal diário se torna uma ferramenta potente para discutir com os alunos temas importantes que estão circulando na sociedade. A autora ainda ressalta que o professor que faz uso de textos jornalísticos em sala de aula, normalmente o faz sem recortes, como faz os livros didáticos, fazendo com que a leitura do mundo ocorra de forma significativa.

De acordo com Santos (2014), o jornal impresso nas aulas é um facilitador na formação da cidadania, pois o jornal permite interagir com a comunidade, suas vivências, suas histórias, cultura, ou seja, o jornal registra a dinâmica, as transformações instantâneas que ocorrem no mundo próximo e longe do leitor.

A autora ressalta:

O jornal não traz apenas uma visão do passado e de situações hipotéticas, mas também da vida cotidiana que se transforma a cada momento. Assim, é imprescindível que se imagine a mensagem jornalística como produção da

palavra, pertencente a uma cadeia de significante e significação, que possibilita uma visão pluralista do mundo que nos cerca. (CAVALCANTI, 1999, p. 33)

A autora salienta que, o jornal além de manter viva em nossas memórias todos os fatos, acontecimentos, opiniões, hipóteses que construíram nossas histórias, também nos mantem atualizados de todas as transformações que ocorrem no cotidiano da sociedade. Segundo a autora, a mensagem jornalística se torna significativa para o leitor se inteirar do que acontece ao seu redor e ampliar sua visão sobre o mundo. Santos (2014) enfatiza que, o jornal pode ser um rico material para contextualizar o currículo escolar, pois ele é um informador do cotidiano e de opinião e traz o campo comunitário para a sala de aula, realizando uma integração entre a escola e a comunidade.

O professor que possui o hábito de leitura de jornal, seja ele impresso, digital, televisivo, tem ao alcance de suas mãos um material de apoio pedagógico de excelência que permitirá aulas atrativas e que farão sentido para o aluno, pois são textos que desenham um cenário real de suas vivências.

As participantes 2 e 3, responderam que não possuem o hábito de ler jornais, mas sobre esse dado, trataremos nos desdobramentos das questões seguintes que se relacionam.

No terceiro item do questionário, realizamos a seguinte pergunta: Sua escola possui assinatura de algum jornal? Qual?

Quadro 3 — Escolas que possuem assinatura de jornal

Participantes	Sim	Não	Qual?
P1			
P2		X	
P3		X	
P4		X	
P5		X	
P6	X		O Popular – Em uma unidade escolar da rede estadual de ensino em que trabalha em outro turno
P7		X	

Fonte: Autoria própria 2022.

Observando o resultado da pergunta acima, das sete participantes, apenas uma disse que outra unidade escolar que trabalha possui assinatura de jornal impresso. Esse dado revela o quanto, em relação a material de apoio pedagógico, as escolas públicas de Caldas Novas são precárias. Os professores possuem à sua

disposição apenas os livros didáticos e os livros literários, enviados pelo Ministério da Educação (MEC), ficando a cargo do professor, investir com recursos financeiros próprios, caso queira enriquecer suas aulas com textos novos, criativos, com função social. Como já dito anteriormente, tal dado evidencia, como mostra Guimarães (2013), que o professor não tem suporte de material pedagógico diversificado para implementar sua prática

Conforme Anhussi (2009), quando o professor utiliza as informações jornalísticas em sala de aula de forma contextualizada com os conteúdos escolares torna suas aulas mais motivadoras e o conteúdo mais próximo da realidade dos educandos, aperfeiçoando, assim, as argumentações e as produções textuais. Porém quando a escola não auxilia o professor na aquisição de recursos como o jornal, deixando apenas a cargo dos profissionais subsidiar esse tipo de material, se torna inviável para a realidade financeira de um professor de escola pública no Brasil, pois como citamos antes na presente pesquisa, os professores enfrentam grandes jornadas de trabalho para viver com o mínimo de dignidade.

No quarto item do questionário, realizamos a seguinte pergunta: Você trabalha ou já trabalhou com o jornal nas suas aulas? De que forma?

Quadro 4 — Participantes que trabalharam ou que já tenham trabalhado com jornal em suas aulas.

Participantes	Sim	Não	De que forma
P1	X		Apresentando algum gênero textual em estudo
P2	X		Fazendo recortes de notícias e figuras
P3		X	
P4		X	
P5	X		Explorando os classificados, notícias, reportagens, crônicas e etc
P6	X		Propondo leitura de notícias, classificados, manchetes e outros
P7	X		Pesquisando palavras

Fonte: Autoria própria 2022.

Das sete participantes, três responderam que sim, já trabalharam apresentando algum gênero textual, explorando os elementos que compõem as notícias, classificados, reportagens, crônicas, as participantes 1, 5 e 6. As participantes 3 e 4 disseram que, não trabalham com jornais em sala de aula. As participantes 2 e 7, disseram que apenas usam para fazer recortes de figuras, textos e palavras.

Conforme explicitado acima, na discussão do quadro quatro, optamos por trazer dados revelados na questão sete do questionário por entender que eles se complementam. O item sete associou duas questões, porém, para relacionar com a questão quatro, destacaremos apenas uma delas que é: *Caso o jornal tenha sido um recurso didático utilizado por você, nos descreva essa vivência, as contribuições e os desafios e dificuldades encontradas.* A questão sete e as respostas das participantes, encontram-se na íntegra nos apêndices (Apêndice B, p. 93, 94, 95).

As participantes 1, 5 e 6 relataram que trabalham com o jornal, apresentando algum gênero textual em estudo e explorando os classificados, notícias, reportagens, crônicas e etc. E na questão sete, as participantes 1 e 5 deram maiores detalhes de como eram realizados esses trabalhos.

O trabalho com gêneros textuais propicia ao aluno um conhecimento de maior uso de variados tipos de textos e vocabulários distintos. O trabalho com gêneros textuais utilizando o jornal com as turmas de 5º Ano, traz conhecimento da argumentação, análise crítica de um texto, assim como enriquecimento da produção de texto com uma linguagem formal. Em sala de aula, após trabalhar um gênero textual notícia, foi explanado suas partes e lançamos a proposta de produção de um texto em duplas para um jornal que iria circular entre as turmas de 5º Ano. O pequeno jornal foi exposto nas salas, oportunizando o compartilhamento de ideias. Foi uma experiência enriquecedora para o desenvolvimento da leitura e da escrita com minhas turmas. (Participante 1, escola A)

Leitura e escrita de uma notícia. O maior desafio foi conseguir um jornal para cada aluno, mas com a ajuda de um jornal local, consegui de uma edição passada. Os alunos ficaram maravilhados ao pegar o jornal, pois a maioria deles nunca tinha folheado um. Dei um tempo para olharem todas as seções e escolherem uma notícia. Trabalhamos a manchete, o subtítulo, e o lide. Eles conseguiram responder às perguntas clássicas de uma notícia. E na outra aula escreveram uma notícia de acordo com a estrutura e com um assunto atual. (Participante 5, escola B)

Ambas participantes descrevem o jornal usado como recurso associado às estratégias didáticas. Porém os relatos indicam experiências passadas, com ausência de elementos que apontam vivenciar atualmente o uso do jornal nas aulas. Na experiência citada pela participante 1, uma das propostas de atividades para a turma de 5º Ano, era consultar um jornal impresso para explorar o gênero textual notícias. Ela relata que depois de fazer leitura de alguns textos do gênero, propõe a produção de uma notícia em duplas. Depois de revisado, o texto circulou entre as turmas para o compartilhamento de ideias sobre o gênero estudado.

Tal procedimento coaduna com Faria (2013), para quem, cabe ao professor a sensibilidade de dosar os limites da atividade com o jornal. A autora ressalta a importância de trabalhar um gênero textual por vez, pois o excesso de pesquisa e

leitura poderia levar o aluno à exaustão e a se desinteressar pelo resultado do trabalho. Nesse ponto, a participante foi cuidadosa em organizar a proposta de produção textual em duplas, pois assim, cada dupla poderia trocar ideias e sugestões sobre o que escrever, para quem escrever e com qual objetivo.

Para a participante¹, usar o jornal na sala, amplia os conhecimentos dos alunos em relação à argumentação e análise crítica de um texto. Essa também é a visão de Anhussi (2009), ao afirmar que o jornal possibilita um ensino voltado para a criticidade, como meio de libertação dos cidadãos.

A autora ressalta:

Os jornais tanto impressos como os digitais por divulgarem os acontecimentos históricos da atualidade podem se tornar um recurso para o educando construir seus conhecimentos por meio das informações, inserindo-se de forma crítica e participativa no ambiente social do qual faz parte. Recusando, por assim dizer, a ideia de que a escola é uma instituição neutra, que utiliza conteúdos imparciais, pois uma das funções do ensino é não reproduzir práticas de ensino que estimulem os fundamentos da sociedade desigual e injusta. (ANHUSSI, 2009, p. 37)

A autora defende que o jornal, tanto impresso ou digital contribui para o educando se inserir de forma crítica e participativa no ambiente social do qual faz parte. Portanto a concepção da participante 1, vem ao encontro das ideias destacadas por Anhussi (2009), que caracteriza o jornal na escola como um instrumento democrático que auxilia o educando a ter um olhar argumentativo, crítico sobre as transformações e acontecimentos da realidade.

A participante 5 cita o jornal como um dos instrumentos usados em sala de aula. Ela relata a reação dos alunos em folhear um exemplar de um jornal impresso, descreve que a maioria deles ficaram deslumbrados, pois era a primeira vez que estavam tendo contato com esse tipo de material. Apresentar aos alunos um novo recurso que contribui para o ensino aprendizagem, causa uma movimentação de interesse em descobrir algo novo, folhear, fazer a leitura de imagens, manchetes, notícias, e outros textos que compõem o jornal, aguçando a curiosidade de ler as informações presentes nos textos jornalísticos.

Essa também é a visão de Cortella, (2007, p. 23) para quem, “o jornal é um meio eficaz de convidar o aluno a uma leitura prazerosa, sendo uma porta de entrada para o conhecimento, a cultura, a ciência, a religião” Essa porta citada pelo autor, pode levar os alunos a outras portas, ao encontrar sobre um determinado assunto que lhes chamou atenção, ter interesse de pesquisar em outras fontes, para ficar mais inteirado sobre determinado assunto.

O deslumbramento dos alunos, como citou a participante 5, ao folhear pela primeira vez um jornal, Freire nos lembra que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (2005, p.11). Assim como entre outros recursos, o jornal impresso

circulando dentro da sala de aula, é um dos caminhos que o aluno percorrerá para fazer essa leitura de mundo como o autor ressalta. E esse caminho os levará para outros caminhos, conduzindo o educando a entender seu tempo e seu lugar.

Ao associar o jornal às estratégias didáticas para trabalhar leitura e escrita na sala de aula, o professor, segundo Anhussi (2009), influencia diretamente na formação do gosto pela leitura crítica dos alunos. A participante 5, descreve também que em outra aula, propôs uma produção textual, escrever uma notícia com base nos textos jornalísticos lidos na aula citada. Com esse procedimento, a professora fornece aos alunos o gênero de texto que deverão escrever, um motivo para escrever e a possibilidade de desenvolver uma escrita funcionalmente diversificada. Com isso, como salienta Antunes (2003) ela preenche alguns dos requisitos básicos para promover uma produção de texto significativa para os alunos, além disso, a partir dessa leitura eles contam com um leque de ideias para argumentar, com um vocabulário rico e apropriado para o gênero textual estudado naquele momento.

Além disso, a composição de um jornal, permite passear por vários textos como, editoriais, notícias, reportagens, entrevistas, textos publicitários, classificados, artigos, crônicas, resenhas, charges, cartas do leitor, entre outros. Por isso é importante ressaltar que a estratégia de leitura proposta pela Participante 5, contribui para o desempenho da produção de texto, proposta em aulas seguintes ficando em harmonia com as orientações do PCNs, Brasil (1997), que salientam que o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e conseqüentemente de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modeladoras.

Nessa perspectiva, o aluno poderá confrontar seus pensamentos e ideias, com o do outro, fazer análises, criar hipóteses, inferir seu ponto de vista, suas visões sobre determinado assunto. Segundo os PCNs, Brasil (1997), a leitura fornece a matéria prima para desenvolver uma escrita clara, objetiva, eficaz. O exercício da leitura, apresenta condições de praticar a escrita. O relato da participante 5, indica que seus alunos reagiram positivamente à proposta.

Segundo Cavalcanti, a união do jornal e escola, fortalece as reformulações necessárias nos valores didáticos. Pois o jornal hospeda textos que retratam o dia a dia de uma sociedade, aguçando o interesse do aluno em ler sobre acontecimentos reais, desenvolvendo habilidades linguísticas e senso crítico. Conforme Marcuschi (2008, p.179), “o jornal, diário e mesmo semanal, é nitidamente um suporte com muitos gêneros”. Ou seja, o jornal na escola é mais um aliado do professor no aprimoramento da leitura e da escrita, sendo principalmente um instrumento potente com a finalidade de informar o leitor de acontecimentos e necessidades reais de uma sociedade local e mundial.

A participante 6, respondeu que trabalha com o jornal, propondo leitura de notícias, classificados, manchetes e outros, mas na questão sete, sobre o jornal ela menciona: "[...] Trabalhar com o Jornal, produção de notícias é muito prazeroso, mas diante do cenário que passamos, dois anos de pandemia, o desafio é motivar e trabalhar o básico [...]" (Participante 6, escola B).

Ela ressalta ser prazeroso trabalhar com o jornal, porém, diante do cenário desfavorável em consequência do período pandêmico, o desafio segundo ela é trabalhar o "básico", ou seja, trabalhar para o desenvolvimento de habilidades no processo de alfabetização que não foram contempladas nas séries anteriores. Porém, sobre momentos históricos de dificuldades no âmago da educação, Antunes ressalta: "Os momentos de crise são, comumente, momentos de crescimento" (ANTUNES, 2003, p. 21).

A resposta da P6 indica que o jornal não é trabalhado atualmente na sala de aula. Implicitamente segundo ela, não é adequado ao processo de alfabetização. As afirmações da P6, divergem com as ideias de Faria (2013), que o jornal na sala de aula, desenvolve e firma a capacidade leitora dos alunos, estimulando assim a expressão escrita dos estudantes, "que aprendem com o jornal a linguagem da comunicação para transmitirem suas próprias mensagens e informações" (FARIA, 2013, p.12). Ao dizer que atividades com textos de jornais não são apropriadas para o trabalho com crianças com dificuldades no processo de alfabetização, a participante 6 mostra uma concepção em que alfabetizar se dissocia do processo de letrar a criança, contrariando, como diz Soares (2020, p.11) "o reconhecimento de que um conceito restrito de alfabetização, que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas e variadas demandas de leitura e escrita" Ou seja, ao ignorar os usos sociais da escrita, a prática da professora acaba contribuindo para o agravamento das dificuldades de aprendizagem constatadas. A participante 6 faz ainda outras reflexões sobre a sua prática que estão contempladas e aprofundadas nas questões cinco.

Então conforme revelam os dados do quadro quatro, o jornal sendo um recurso usado por três das sete professoras participantes da pesquisa, propondo leituras e explorando a diversidade de gêneros de texto existentes no jornal. Este é um dado positivo que aponta para o fato de as docentes estarem preocupadas com um ensino voltado para os usos sociais da língua em outros contextos fora do livro didático.

De acordo com o quadro quatro, as participantes 2 e 7, usam o jornal apenas para fazer recortes de notícias, figuras e pesquisas de palavras. Tal resposta evidencia que o jornal pra elas é usado como um pretexto para trabalhar a língua de forma descontextualizada. Embora a participante 2, tenha citado fazer recortes de notícias, essa prática de tirar um texto do contexto, segundo os PCNs, Brasil (1998),

limita o aluno a fazer inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possui, ampliando e verificando suas suposições. Antunes (2003), por sua vez lembra que a leitura depende não apenas do contexto linguístico do texto, mas também do contexto extralinguístico de sua produção e circulação.

Atividades assim, podem restringir diversas possibilidades, como a oportunidade de explorar o jornal, como é feito, quem o escreve, para quem escreve e todos os demais elementos que compõem um jornal, contribuindo apenas para uma visão empobrecida da leitura. É válido destacar que a participante 2, respondeu na questão dois, não possuir o hábito de ler textos jornalísticos. Segundo Anhussi (2009), por desconhecer as propriedades textuais que compõem um jornal, professores dificilmente irão trabalhar com o jornal na sala de aula.

De acordo com o PCNs, Brasil (1998), ensinar a escrever textos, é uma tarefa difícil, quando o aluno não têm contato com textos verdadeiros, “com leitores e escritores verdadeiros e com situações de comunicação que os tornem necessários”. (BRASIL, 1998, p. 28)

Os PCNs orientam:

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam. (BRASIL, 1998, p. 29)

De acordo com o documento não é possível formar leitores, escritores excelentes com letras, sílabas, palavras e frases descontextualizadas, segundo Antunes (2003), a persistência dessa prática pedagógica, em muitos aspectos se mantém a perspectiva reducionista, ou seja, reduz ou limita a capacidade do aluno ampliar seus conhecimentos.

Segundo o documento, o texto é a unidade básica de ensino que promove o desenvolvimento de habilidades e competências discursivas, o que necessariamente não significa que não possa minuciar o texto e estudar os elementos que o compõem. E o documento complementa que por trás da boa intenção de promover a “aproximação entre crianças e textos há um equívoco de origem: tentar-se aproximar os textos das crianças, simplificando-os, no lugar de aproximar as crianças dos textos de qualidade” (BRASIL, 1998, p. 29). Aprofundaremos nesse assunto na questão cinco do questionário.

As participantes 3 e 4, responderam que não trabalham com o jornal na escola, retomaremos essa discussão na questão seis do questionário e no tópico 4.2.2 do presente capítulo.

O quinto item do questionário, contempla a seguinte pergunta: Você trabalha com gênero textual? De que forma?

Quadro 5 — Participantes que trabalham ou não com gêneros textuais

Participantes	Sim	Não	De que forma?
P1	X		Através de apresentação do gênero com exemplos, assim como a produção de texto.
P2		X	Alunos sendo alfabetizados
P3	X		Cada aula passo textos sobre fábulas, poema, poesia, de forma a explorar a leitura e a interpretação de texto.
P4	X		Trabalho os elementos constitutivos dos gêneros textuais, levando em consideração os cortes temporais da BNCC.
P5	X		A partir de textos diferenciados, os alunos fazem a leitura, a compreensão, a interpretação, levantam hipóteses, diferenciam as opiniões dos fatos.
P6	X		Gosto muito de trabalhar a produção de texto uma vez por semana com meus alunos, trabalho desde o bilhete, anúncio, até o conto, por se tratar de alunos do Fundamental I.
P7	X		Pedindo que os alunos tragam para a sala de aula os diferentes textos e os explorando, lendo interpretando e produzindo textos.

Fonte: Autoria própria 2022.

De acordo com o quadro 5 acima, das sete participantes, seis trabalham com gêneros textuais, uma responde que não, pois está alfabetizando sua turma. As participantes responderam que trabalham com gêneros textuais, apresentando diferentes textos para seus alunos para trabalhar leitura, interpretação de texto, produção de texto dentro de cada gênero estudado.

Em consonância ao quadro 5, também buscamos algumas discussões da questão sete do questionário que contribuirão para o desenvolvimento do debate. O item sete associou duas questões, porém para relacionar com o quadro cinco, destacaremos apenas uma delas que é: *Nos relate sua experiência no trabalho de leitura e escrita com seus alunos.*

Para iniciar as reflexões sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita, contemplamos a declaração da participante 2, que não trabalha com gêneros textuais pois está alfabetizando suas turmas. A afirmação da professora, por um lado, evidencia, como ressaltou Soares (2020), os problemas nos processos e

resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso escolar em alfabetizar que tem ficado evidenciado nas avaliações nacionais e estaduais.

Esse fracasso, como a manchete do jornal virtual Poder 360 contemplado na imagem abaixo mostra, se intensificou com a pandemia da covid 19, conforme mostra o relatório de resultados realizado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no dia dezesseis de setembro de dois mil e vinte e dois, disponível na íntegra no portal do ² Inep.

Figura 2 — Capa do jornal digital Poder 360 de 16 de setembro 2022



Fonte: <https://www.poder360.com.br/educacao/alfabetizacao-de-brasileiros-piorou-na-pandemia-diz-inep>.

De acordo com o documento a alfabetização dos brasileiros durante a pandemia de Covid-19 piorou. A proporção de alunos com problemas de Língua Portuguesa passou de 15,5% em 2019 para 33,8% em 2021, o resultado de evolução das Proficiências Médias no Saeb em Língua Portuguesa no 5º Ano do Ensino Fundamenta de dois mil e dezenove para dois mil e vinte e um é de sete pontos. Esse dado revela a grande dissonância entre os resultados, impactando diretamente as salas de aulas. A fala da participante 2 aponta que alfabetizar turmas de 5º Ano é urgente, necessário, por consequência da pandemia que desacelerou o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita dando prioridade a um conjunto de ações pedagógicas que segundo ela são importantes e desconsiderando outras. E para agregar à discussão, pontuaremos parte da resposta da participante 6 à

² Relatório de resultados Sistema de Educação Básica (Saeb). Disponível em: https://download.inep.gov.br/institucional/apresentacao_saeb_ideb_2021.pdf

questão sete do questionário sobre a leitura e a escrita dos alunos.

Então a participante 6 descreve:

Diante da atualidade cada vez mais o número grande de crianças que chegam ao 5º Ano sem o básico, ou seja, lendo e escrevendo. [...]. [...], mas diante do cenário que passamos, dois anos de pandemia, o desafio é motivar e trabalhar o básico para levar nossos alunos a conseguirem ler e escrever e interpretar textos variados corretamente. (Participante 6, escola B)

A participante cita que diante da atualidade é cada vez maior o número de crianças que chegam no 5º Ano sem o básico, ou seja, lendo e escrevendo, ela ainda reforça que no período pandêmico o desafio é trabalhar o básico. A expressão usada por ela “o básico”, indica que ela está alfabetizando a turma e que esse processo é desafiador. Os relatos das participantes 2 e 6 são evidenciados na imagem abaixo que reflete o atual cenário educacional de turmas de 5º Ano em Língua Portuguesa durante o período de pandemia.

Figura 3 — Evolução das Proficiências Médias em Língua Portuguesa no 5º Ano EF.



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Mas sobre essa urgência em alfabetizar, pontuada pelas participantes e destacado nos resultados do Saeb durante a pandemia, recorreremos as ideias de Soares (2020) que salienta que o processo de alfabetização possui várias facetas, ou seja, várias especificidades que são importantes para o sucesso escolar. Mas, segundo a autora, a tendência tem sido em privilegiar na aprendizagem inicial da língua escrita apenas uma de suas várias facetas e por uma única metodologia, como exemplo a faceta fônica. Segundo ela, “privilegiar uma ou algumas facetas, subestimando ou ignorando outras, é um equívoco, um descaminho no ensino e

aprendizagem da língua escrita” (SOARES, 2020, p. 68).

A autora ainda ressalta:

Esse alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e pela articulação de várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é, sem dúvida, o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nessa etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta, como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando em fracasso, esse reiterado fracasso da escola brasileira em dar as crianças acesso efetivo e competente ao mundo da escrita. (SOARES, 2020, p. 68)

De acordo com Soares (2020), associação entre muitas facetas, dentro do processo de alfabetização é o caminho para o sucesso escolar, sem privilegiar um ou outro, nem desprezar esse ou aquele, mas reunindo, integrando, interagindo, dialogando com elas, adequando à realidade da turma ou à necessidade individual do aluno. E trabalhar com diversidade textual faz parte dessas muitas faces da alfabetização. Por isso ressoaremos as ideias de Ferreiro:

Se as crianças crescem em comunidades iletradas e a escola não as introduz na linguagem escrita (em toda a sua complexidade), talvez cheguem a atingir esses “mínimos de alfabetização”, que lhes permitam seguir instruções escritas e aumentar a sua produtividade em uma fábrica, contudo não teremos de formar cidadãos para este presente nem para o futuro próximo. Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de “dizer por escrito” esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta (FERREIRO, 2004, p. 54).

Conforme Ferreiro (2004), há de se alfabetizar não apenas para ler o que outros produzem ou já produziram, mas também para criar meios e situações de aprendizagem em que a criança desenvolva a capacidade de falar por escrito, sem ter medo de expressar seus pensamentos, desejos, ideias. Que seja capaz de participar das práticas sociais da escrita.

Para aprofundar a discussão, destacaremos a resposta da participante 2 no item sete do questionário:

Na experiência de sala de aula com leitura, separo os alunos em grupos, deixo escolherem o livro e folhear, olhar as figuras e variedades de desenhos, chamo um a um e peço para lerem. Aqueles alunos em um nível avançado de dificuldades, a leitura precisa ser diferenciada, juntando letras, sílabas e formando palavras. (Participante 2, escola A)

O item sete, possibilitou à participante 2 descrever as estratégias usadas para trabalhar a leitura e a escrita dos alunos. Ela relata que, em uma turma de 5º Ano, alunos dentro da mesma faixa etária, possuem habilidades desenvolvidas em diferentes níveis. A cena descrita pela participante 2, indica que livros de histórias

infantis são entregues a todos os alunos, assim cada um passeia pelo livro, folheando, fazendo leitura das imagens e dos textos presentes. A partir dessa atividade, ela faz uma sondagem individual de leitura em voz alta com seus alunos. Ao fazer uma avaliação da oralização do texto com seus alunos, a professora identifica apenas a capacidade dos alunos em transformar letras em sons. Ou seja, ela avalia apenas uma faceta da alfabetização, sem se preocupar com a compreensão da história, pelos alunos. A partir daí, ela faz um atendimento diferenciado, alfabetizando com letras, sílabas e palavras. A explicação da professora evidencia que ela adota a concepção de alfabetização que se reduz à técnica da escrita, separando o alfabetizar do letrar.

Como lembra Soares:

Sem dúvida, a alfabetização é um processo de representação de fonemas e grafemas, e vice-versa, mas também um processo de compreensão de significados por meio do código escrito. Não se considera alfabetizada uma pessoa que fosse apenas capaz de codificar símbolos visuais em símbolos sonoros, “lendo”, por exemplo, uma sílaba ou uma palavra isolada, como também não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa incapaz de, por exemplo usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar se por escrito. (SOARES, 2020, p. 17,18)

Conforme a autora, não se considera uma pessoa alfabetizada lendo apenas uma sílaba ou palavra isolada e nem tão pouco que não esteja apta a se expressar adequadamente por escrito. Quando a participante 2 descreve que faz um atendimento diferenciado para alfabetizar juntando letras e sílabas com os alunos que ainda não desenvolveram habilidades de codificar e decodificar o sistema alfabético, ela usa a técnica de leitura em voz alta de textos, frases e palavras desconectadas da realidade do aluno. De acordo com Soares (2020), a alfabetização é um processo de expressão e compreensão de significados. É importante desenvolver estratégias com um conjunto de recursos que ampliem a expectativa de aprendizagem de um aluno. Não basta apenas insistir com as mesmas ações e situações de leitura e escrita, porque cada indivíduo é único e singular.

Apresentar uma variedade de textos que possuem uma função social, que fazem parte da realidade do aluno, que despertem nele a curiosidade e a necessidade de ler e escrever é fundamental. A BNCC, Brasil (2017) orienta que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a alfabetização deve ser o foco das ações pedagógicas, a fim de garantir amplas oportunidades para que o aluno se aproprie do sistema de escrita alfabética “de modo articulado ao desenvolvimento em práticas diversificadas de letramento” (BRASIL, 2017, p. 59).

Conforme o documento destaca, ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a progressão de conhecimento ocorre pela “consolidação das

aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem [...]” (BRASIL, 2017, p. 59). Ou seja, até ao 5º Ano todas as ações pedagógicas devem ser concentradas tanto na alfabetização quanto na consolidação dela e no aprimoramento das habilidades desenvolvidas durante o processo.

As outras seis participantes, como mostra o quadro 5, disseram que trabalham os gêneros textuais em sala de aula de diversas formas para ampliar os conhecimentos de seus alunos relacionado à leitura e à escrita.

Na discussão desses dados, destacaremos também a resposta da participante 7 à questão sete:

Trabalho com leitura e interpretação de textos toda semana. Incentivo os alunos à leitura de variados gêneros textuais. A maioria dos alunos não gosta de ler e com isso tanto a leitura e a escrita é razoável. O objetivo é fazer o aluno ter hábito da leitura, com isso ele também melhoraria a sua escrita e produção de texto. (Participante 7, escola A)

A participante 7, relata trabalhar leitura e interpretação de textos toda a semana com variados gêneros textuais. Ela cita que a maioria de seus alunos não gostam de ler e assim a habilidade de leitura não está bem desenvolvida. Ela entende que é necessário despertar no aluno o hábito de ler, para assim melhorar suas produções de textos. A descrição da participante 7 indica que apesar das estratégias didáticas alinhadas ao trabalho com diversidade de gêneros textuais, os alunos não demonstram interesse ao universo da escrita.

Sobre o desenvolvimento da leitura, Martins recomenda:

Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente o de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS. 1994, p.34)

Segundo a autora, o gosto da leitura está ligado aos interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade apresenta aos indivíduos. Ela ressalta que a função do educador é de criar condições para o educando construir suas próprias aprendizagens. Rotinas rígidas de leituras sem significados podem causar um desgosto pela leitura e provocar uma instabilidade no desenvolvimento das habilidades de leitura. Não basta apenas apresentar gêneros textuais com leituras rígidas e engessadas. Nunes (2012) salienta, mais que alfabetizar é urgente apresentar a língua escrita com diferentes linguagens, pois a partir daí os alunos aumentarão sua compreensão, e poderão fazer múltiplas leituras do mundo que os cerca. E revisar as estratégias didáticas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, oportuniza múltiplas possibilidades

de aprendizagens.

A BNCC defende:

Os conhecimentos, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas e campos de atividades humanas. Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas, constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p. 67,68)

A Base Nacional Comum Curricular que norteia o trabalho docente no Brasil, destaca, que um conjunto de conhecimentos sobre a língua falada e escrita devem se movimentar na esfera educacional com a finalidade de desenvolver nos alunos, capacidades de ouvir, ler, produzir, interpretar, ampliando os letramentos e viabilizando uma participação significativa e crítica nas variadas práticas sociais, construídas a partir do aprimoramento da leitura e escrita. De acordo com Costa (2015), ressignificar a leitura em sala de aula, que é uma das principais etapas no processo linguístico, deve despertar e cultivar o desejo de ler no aluno não apenas para realizar uma atividade, responder o livro didático, mas para responder às próprias perguntas e questionamentos nas situações sociais de seu dia a dia.

Assim é importante evidenciar que o estudo dos gêneros textuais em sala de aula tem progredido, o quadro cinco sinaliza esse avanço entre os educadores que trabalham e produzem estratégias para o desenvolvimento da leitura e escrita de seus alunos, com diferentes textos que circulam na sociedade. Porém percebemos também, a partir dos relatos das participantes e dos resultados apresentados pelo Ideb de dois mil e vinte e um, um declínio no desenvolvimento da leitura e escrita como consequência do período pandêmico, indicando a necessidade de reestruturação imediata pelas políticas públicas ao sistema educacional no Brasil para recuperar a progressão no ensino aprendizagem e atender aos apelos feitos pelos professores.

Na questão seis do questionário, realizamos a pergunta: Qual material você utiliza para a leitura e a escrita de seus alunos?

Quadro 6 — Materiais didáticos para trabalhar a leitura e escrita

Participantes	Respostas
P1	Livros didáticos, recortes de jornais e revistas
P2	Livrinhos de histórias e filmes
P3	Livros didáticos, livros de leitura encontrados na biblioteca da escola.
P4	Textos impressos, livros didáticos, literários e gibis.
P5	Textos diversificados impressos, vídeos e pesquisas.
P6	Gibi, livros literários, coletânea de fábulas, contos e outros
P7	Livros didáticos e pesquisas

Fonte: Autoria própria 2022.

Conforme apresenta o quadro 6, alguns materiais foram citados como ferramentas de trabalho utilizadas no aprimoramento da leitura e escrita, pelas sete participantes da pesquisa. O livro didático foi citado por quatro participantes, 1, 3, 4 e 7. O livro literário foi citado por quatro participantes, 2, 3, 4 e 6, os textos variados impressos foram citados por duas participantes, 4 e 5. O gibi foi citado por duas participantes, 4 e 6, pesquisas foram citadas por duas participantes, 7 e 5, filme foi citado pela participante 2 e jornais e revistas pela participante 2.

Entre outros, dois importantes suportes textuais foram citados, que é o livro didático e o jornal, porém o jornal foi citado por uma participante e o livro didático foi citado por quatro participante. Todos os textos que compõem o livro didático são textos estáticos, durante todo o tempo de uso definido pelo ³Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os textos são os mesmos utilizados por três anos consecutivos, os livros de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia são reutilizáveis, ou seja, devem ser devolvidos ao final do ano, para serem utilizados por outros alunos.

A exceção são os livros consumíveis, que são os de alfabetização Matemática e de alfabetização linguística (1º e 2º Ano) e os de língua estrangeira. Porém com a diferença de receber livros novos a cada início do ano letivo, mas com o mesmo conteúdo de três anos. O livro didático é muito importante dentro do contexto social brasileiro, também abordaremos sobre o uso dele, mas a ausência de suportes textuais como o jornal, impresso ou digital nos desperta a refletir.

Comparamos os dados do quadro seis com o quadro quatro, em que perguntamos quais professoras já trabalharam ou trabalham com o jornal na escola e de que forma é realizado esse trabalho. Das sete participantes, três responderam que sim, já trabalharam, duas participantes disseram que apenas trabalham com o

³ Fonte: Site do PNLD. <https://www.fnede.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/funcionamento#:~:text=Os%20livros%20did%C3%A1ticos%20distribu%C3%ADdos%20pelo,beneficiando%20mais%20de%20um%20aluno>

jornal para recortes de palavras, figuras e notícias. E as participantes 3 e 4, disseram que não trabalham com jornais em sala de aula. Na questão dois, a participante 3, respondeu que não possui hábito de ler jornais, sinalizando ser um fator que contribui para evidenciar a ausência de textos jornalísticos nas estratégias de leitura e escrita aplicadas por ela.

Mas ao observar o quadro 6 em resposta sobre quais os materiais didáticos usados para trabalhar com a leitura e escrita são adotados pelas participantes, apenas a participante 2 cita que usa o jornal para recortes, ou seja, mesmo que em outros momentos trabalharam com o jornal, os elementos do quadro seis, indicam que durante o período pandêmico com as aulas remotas e híbridas e também após o retorno total das aulas presenciais, esse recurso está distante das aulas de Língua Portuguesa. Retornaremos essa discussão no item 4.2.2 do presente capítulo.

Quatro participantes citaram o livro didático, como material utilizado pela professora para o ensino da leitura e da escrita. Para Dell'Isola (2008), o LD é muito funcional, principalmente deparando com a realidade de muitos professores no Brasil que trabalham em duas ou três escolas para sobreviver e possuem tempo reduzido para pesquisar em outras fontes ou elaborar projetos de ensino, sendo um problema estrutural do sistema de ensino no nosso país. Porém outros estudos citados anteriormente, apontam que professores e alunos deveriam produzir suas próprias histórias, sem imposição de modelos prontos de alguns livros didáticos. Sobre esse assunto Soares destaca:

Há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, mas de novo vou insistir, por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje. Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, frequentemente, até a noite. Então, é uma pessoa que não tem tempo de preparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A consequência é que ele se apoia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino. (SOARES, 2002, p. 2).

O quadro real da sociedade hoje mostra que o livro didático é um instrumento valioso para o professor. É real que apenas o livro didático está presente nas salas de aula. Muitas escolas não possuem uma biblioteca, ou acesso a rede de internet, e nem assinaturas de jornais ou revista. O que se tem são professores com baixos salários, carga horária extensa, contando apenas com o livro didático para mediar os conteúdos curriculares. Nessa realidade, o ideal apontado pela autora que o livro didático fosse um aliado, um apoio, um recurso que fizesse parte de um conjunto de instrumentos para o professor desenvolver uma didática harmoniosa em suas práticas pedagógicas ainda está longe de se tornar real.

O quadro seis indica ainda que em relação a material usado em sala de aula no aprimoramento da leitura e da escrita, os professores têm arriscado pouco para instrumentalizar suas aulas com recursos textuais inovadores que façam parte da realidade e do cotidiano dos alunos alinhados a uma abordagem crítica incorporada ao letramento digital. Oportunizando ao aluno a participar de atividades e experiências enriquecedoras elencadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita, onde o professor seja o agente do letramento dentro de uma rede de atores. No quadro, apenas um professor, o P2, citou fazer uso de filmes e o P5 citou o uso de vídeos. Tais dados evidenciam que as mídias digitais ainda são escassas na sala de aula. Para Anhussi (2009) Ilhar a escola de tudo que a cerca, de acontecimentos reais da sociedade não contribuirá para formar um cidadão crítico e permitir que uma ponte seja construída entre a escola e o mundo externo. Reverter essa situação depende principalmente dos gestores da educação que precisam criar condições de trabalho que ajudem o professor nessa sua tarefa de formar cidadãos atuantes na sociedade letrada.

Para finalizar os itens do questionário aplicado nas escolas campo para professores de turmas de 5º Ano, destacamos a questão sete: *Nos relate sua experiência no trabalho de leitura e escrita com seus alunos. Caso o jornal tenha sido um recurso didático utilizado por você, nos descreva essa vivência, as contribuições e os desafios e dificuldades encontradas.*

Essa questão, por estar relacionada às discussões dos itens anteriores do questionário, já foi destacada nas questões quatro e cinco, principalmente os relatos das participantes 1, 2, 5, 6 e 7. Aqui destacaremos, os relatos das participantes 3, 4 e 6 que descreveram estratégias didáticas para o desenvolvimento da leitura e da escrita e também os desafios enfrentados nesse processo.

A participante 3 relata que as atividades de “leitura e escrita com os seus alunos são realizadas por meios lúdicos ou por leitura em dupla” (Participante 3, escola A). Embora ela não tenha descrito como são realizadas suas ações lúdicas para trabalhar a leitura e escrita com seus alunos, a ludicidade “é representada por atividades que propiciam experiência por plenitude e envolvimento por inteiro, dentro de padrões flexíveis e saudáveis” (LUCKESI, 2000, p. 97). Assim, como disse o autor, atividades lúdicas envolvem o aluno por inteiro em uma experiência de aprendizagem. Além de ser prazeroso e divertido, o entusiasmo pela ação pedagógica amplia as possibilidades de aprender.

Souza ressalta:

O lúdico na sala de aula passa ser um espaço de reelaboração do conhecimento vivencial e constituído como grupo ou individualmente. Sendo assim, a criança passa a ser a protagonista de sua história social, o sujeito

da construção de sua identidade, buscando uma autoafirmação social, e dando continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender. (SOUSA, 2014, p.18)

Conforme a autora ressalta, o profissional da educação que planeja suas ações pedagógicas com diferenciadas estratégias, sendo uma delas a ludicidade, no processo de leitura e escrita e também em outros conceitos curriculares, oportuniza ao aluno ser protagonista de sua história social, construindo a sua identidade, possibilitando o despertar para aprender. O trabalho docente embasado com estratégias didáticas flexíveis, permite que o educando elabore as suas próprias hipóteses com procedimentos próprios para aprender, pois cada indivíduo possui sua singularidade para desenvolver suas habilidades.

A participante 4, também destaca suas experiências no trabalho com a leitura e escrita. Em resposta à questão sete do questionário ela explica:

Sempre utilizei a leitura em minhas aulas. Entretanto, a escrita é um desafio para mim. Em 2008 participei da Olimpíada de Língua Portuguesa e trouxe para o meu cotidiano a produção textual a partir da sequência didática. Ainda não utilizei o jornal como recurso didático, mas acredito ser válido. Mesmo porque sabemos que, quando se escreve é necessário ter um público em vista, sendo assim uma publicação de textos produzidos pelos educandos, seria sem dúvida, muito estimulante para eles. (Participante 4, escola A)

De acordo com a participante é desafiador trabalhar com escrita de textos, segundo seu relato, ela encontrou nas sequências didáticas, uma estratégia didática em potencial. Ela também cita não ter trabalhado com jornal, mas compreende a importância de desenvolver com seus alunos uma escrita que tenha uma função social, escrever para um público alvo e para alcançar um objetivo. Observando a resposta da P4, entendemos que ela seja desafiada no processo de escrita dos alunos, encontrou na sequência didática um conforto pedagógico, compreende que outras estratégias são válidas e importantes, como o uso do jornal em sala, mas ainda resiste em percorrer por outros caminhos.

Sobre esse processo árduo que é a escrita e o grande desafio da participante 4, Dolz destaca:

A escrita enquanto fenômeno social varia conforme as esferas da vida pública. Do ponto de vista interacional, os tipos de discursos (publicitários, jornalísticos, políticos, científicos...) são marcados pelas instituições em que se realizam. Assim, o lugar social em que se produz um texto é um fator importante a ser considerado para se compreender a natureza das interações a que ele dá suporte. Além disso, o lugar social permite compreender as normas e valores associados aos textos constitutivos das diversas comunidades discursivas por isso deve se considerar os seguintes parâmetros: o enunciador, o objetivo comunicativo a atingir, o destinatário e o lugar social em que o texto irá circular. (DOLZ, 2010, p.22)

Segundo o autor a escrita é um fenômeno social, que possui suas variações conforme a esfera da vida pública, ou seja, conforme cada grupo social, ele ressalta que cada campo social tem suas necessidades próprias para se comunicar escrevendo com suas normas e valores associados. Onde vai circular o texto, quem são os leitores, quem escreve, com qual objetivo? A todos esses questionamentos a participante 4 cita seu anseio no processo de ensino da escrita.

Nesse processo é preciso lembrar que, embora ler e escrever sejam dois processos distintos, ambos caminham juntos. O progresso de uma, representa o progresso de outra. E assim o fracasso de uma representa o fracasso de outra. Essa interrelação entre leitura e escrita é destacada por Cafieiro (2010), ao afirmar que o processo da escrita procede a partir da leitura de textos variados que circulam na sociedade com funções sociais e que cabe à escola estreitar a relação dos alunos com jornais, revistas, livros, cinema e música, alargando assim os limites da mente do educando para desenvolver a capacidade de escrever com boas ideias e argumentações. Segundo Geraldi (1993), a escrita só tem sentido se o que tem para escrever tiver para quem dizer, por que dizer e como dizer. Assim o desafio da escrita citado pela participante 4, revela a importância de construir sentido para uma produção de texto, e não se prender em limitados recursos.

A participante 6 cita que o outro desafio. "[...] Outro desafio são os jogos eletrônicos que atrapalham o desenvolvimento e o interesse dos alunos na prática da leitura e da escrita". (Participante 6, escola B). Segundo ela, esse é um fator que tem contribuído para desmotivar os educandos a desenvolver a leitura e a escrita. Ou seja, o acesso ao excesso de plataformas digitais que estimulam, de forma desajustada, os alunos, como os jogos eletrônicos, tem sido um desses problemas identificados pela participante 6 que desestimula o desenvolvimento da leitura e da escrita. Apesar dos excessos de dedicação dos jovens a esses jogos, é importante ressaltar que estamos diante de novos tempos, com a tecnologia muito avançada, e que a escola precisa sim, acompanhar as transformações sociais e tecnológicas. Diante do novo, muitos professores ainda não têm conseguido acompanhar essas mudanças e usá-las a favor de sua prática docente. Sobre isso, Marcushi (2008), diz que, ao contrário do que se imagina, uma interação online é altamente participativa e necessária para a escola do futuro.

É importante compreender que os alunos de hoje, não são os mesmos de ontem, a escola também deve acompanhar essas mudanças, incorporar novos recursos para aprender e ensinar. A fala da participante 6 indica um descontentamento em relação aos jogos eletrônicos, mas ao contrário de pensar como um problema, um elemento contra, seria interessante poder usar como mais

um instrumento a favor do processo ensino aprendizagem. De acordo com Ramos (2008), a proibição desses jogos não é suficiente para frear sua disseminação e conter o desejo e a atração de crianças e jovens por este tipo de jogos. Cabe a discussão sobre essas temáticas e diferenciação entre o real e o virtual.

Ainda segundo a autora, a escola precisa trazer à tona discussões sobre as novas tecnologias difundidas na sociedade contemporânea, criando espaços de escuta, discussão crítica sobre esses recursos, a partir da participação, exposição e problematização das próprias crianças e jovens, estabelecendo um diálogo saudável que contribua para estimular o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. A fala da participante 6, sinaliza a dificuldade da escola em incorporar tais discussões em seu cotidiano. Os apontamentos da participante possibilitaram evidenciar reflexões significativas para o processo da leitura e da escrita, como as concepções no processo de alfabetização e o advento das mídias digitais presentes na escola.

Pensamos ser importante fazer ainda um breve resumo das respostas das participantes 1, 2, 5, 6 e 7 a essa questão, pois esses dados foram aprofundados nas questões quatro e cinco.

A P1, relatou ter trabalhado com o jornal em sala de aula para explorar os gêneros textuais, em especial notícias. A partir desse trabalho ela propõe uma produção de texto em duplas, para escreverem uma notícia do cotidiano deles, assim os textos depois de corrigidos foram compartilhados entre as turmas. A P2, relata que sua principal estratégia de leitura é distribuir livros literários para folhearem e fazerem leitura de imagens e textos. E aqueles alunos que apresentam maiores dificuldades ela explora o estudo de letras, sílabas, formando palavras. A P5, descreve que já havia trabalhado com o jornal, mas que foi difícil conseguir exemplares para toda a turma. Depois de explorar toda a composição do jornal com os alunos, ela também propôs produzirem uma notícia de assuntos atuais.

A P6, responde que o grande desafio na atualidade é motivar os alunos a praticar a leitura e que, cada vez mais alunos chegam em turmas de 5º Ano sem terem desenvolvido a leitura e a escrita. Ela reconhece a importância de explorar o jornal em sala, mas as consequências do período pandêmico, impossibilitam a trabalhá-lo. A P7, cita que os alunos não demonstram gosto pela leitura, mesmo ela trabalhando constantemente com a diversidade de textos.

Notamos que os relatos das participantes descritos na questão sete, apontam que elas se preocupam com as dificuldades dos alunos em leitura e escrita, mas não percebemos elementos que evidenciem planos, projetos e atividades que tratem as causas dos sintomas educacionais mencionados por elas, principalmente problemas acentuados durante o período pandêmico. Pelo contrário, os dados têm sinalizado

para um recuo a práticas docentes tradicionais que limitam os alunos em avançar e progredir habilidades importantes da leitura e da escrita.

Há ainda, um pedido de socorro dos professores aos órgãos públicos responsáveis, clamando por materiais, formação continuada e principalmente, medidas que auxiliem o professor a recuperar a progressão das habilidades e competências dos alunos. As respostas de todas as participantes estão contempladas na íntegra nos apêndices (Apêndice B, p. 93, 94, 95).

4.2 Os reveses e êxitos: Informações dos professores sobre o desenvolvimento da leitura e escrita e o jornal na escola em cena

Neste item trazemos as análises e os dados obtidos com as entrevistas semiestruturada realizadas com as professoras P1 e P5, que declararam trabalhar com o jornal e se dispuseram a participar dessa parte da pesquisa.

Recorremos à entrevista presencial para aprofundar nossas reflexões sobre o jornal na escola e o processo de ensino da leitura e da escrita e obter mais informações sobre as estratégias adotadas por elas. Para apresentação e discussão dos dados, organizamos o presente item em dois Eixos Temáticos de Discussão: 1- O trabalho com a leitura e escrita associado aos gêneros textuais. 2- O jornal como instrumento de ensino na escola. Para facilitar a visualização dos dados, organizamos as citações das participantes, vinculado aos temas centrais de cada questão da entrevista. As respostas das participantes na íntegra, estão contempladas nos apêndices da presente pesquisa (Apêndice D, p.97 a 100).

Entramos em contato previamente via telefone e combinamos o dia e hora e o lugar indicados por elas e a direção das respectivas escolas, para realizar a entrevista. No dia nove de maio de dois mil e vinte e dois, às 15:00h e 30 min, a Participante 1, nos aguardava na sala de aula da escola A. Nesse horário os alunos haviam sido liberados pela escola, pois haveria uma reunião pedagógica. E no dia dez de maio de dois mil e vinte e dois, nos encontramos presencialmente com a Participante 5 na escola B, às 14:00h na sala dos professores. E assim realizamos as entrevistas com as participantes.

4.2.1 Eixo Temático de Discussão 1: O trabalho com a leitura e escrita associado aos gêneros textuais.

O Eixo 1 está dividido em dois temas centrais: Gêneros textuais e Estratégias didáticas para trabalhar a leitura e a escrita. O quadro abaixo contempla as três primeiras questões da entrevista.

Quadro 7 — Perguntas da entrevista referente ao eixo de discussão 1

Nº	Questões
01	Dados pessoais
02	Como você trabalha a leitura e a escrita? Encontra dificuldade com esse trabalho?
03	Em relação às orientações para o trabalho com a diversidade de gêneros textuais (citar alguns como exemplo: Poema, Carta pessoal, Contos, Receitas, HQs, Manchetes, Entrevistas, Romances e etc), quais são as dificuldades e desafios você tem encontrado para explorá-los com seus alunos?

Fonte: Autoria própria 2022.

O quadro 7, apresenta as questões relacionadas ao trabalho com gêneros textuais e as estratégias didáticas das professoras para trabalhar leitura e escrita. As questões estão enumeradas na sequência 01, 02, 03, essa ordem seguirá como referência durante as discussões. As respostas das participantes relacionada à questão 01, estão contempladas no quadro um do item 4.1 do presente capítulo.

O quadro 8, contempla os temas centrais das questões 02 e 03 da entrevista e as citações das participantes correspondente. Classificamos os temas em: Gêneros textuais e Estratégias didáticas de leitura e escrita. Delimitamos as respostas das participantes de acordo com os objetivos e o problema de pesquisa, discutindo o ensino da leitura e da escrita vinculado ao estudo dos gêneros textuais.

Quadro 8 — Temas centrais: Gêneros Textuais e Estratégias Didáticas de leitura e escrita

Temas Centrais	Citações das participantes
Gêneros Textuais	<p><i>"Também quando estou trabalhando um gênero textual específico, eu levo de casa, exemplo se é histórias em quadrinho, levo alguns gibis, se for, anúncios, manchetes, procuro levar recortes de jornais impressos". (P1, escola A)</i></p> <p><i>"[...] a maior dificuldade que tive foi trabalhar com notícias, pois foi difícil encontrar um jornal individual para cada aluno". (P5, escola B)</i></p>
Estratégias Didáticas para trabalhar a leitura e a escrita	<p><i>"Trabalho com dois planos de aulas para a mesma turma, sigo o conteúdo presente na Matriz Curricular, agora BNCC [...] e para os alunos em processo de alfabetização, busco atividades, textos diferenciados que correspondem ao seu nível de aprendizagem". (P1, escola A)</i></p> <p><i>"[...]realizo uma avaliação diagnóstica para checar como está sendo o desenvolvimento deles em relação aos gêneros textuais estudados e a partir do resultado dessa avaliação retorno ao meu plano de aula e revejo novas estratégias para que todos compreendam o conceito de cada gênero". (P1, escola A)</i></p> <p><i>"Trabalho diariamente com meus alunos, todos leem de forma individual pra mim. Depois coletivamente, alguns alunos têm dificuldade na leitura e tento sanar essas dificuldades com atividades diferenciadas, reforço individual na leitura e na escrita". (P5, escola B)</i></p>

Fonte: Autoria própria 2022.

As respostas das participantes revelam que para trabalhar com alguns gêneros textuais, elas recorrem a materiais externos à escola, evidenciando que as escolas públicas de Caldas Novas, possuem escassos recursos didáticos para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Segundo Santos (2014), uma das funções básicas da escola, é oferecer condições para o aluno aprender ler e escrever, porém como já sinalizado o ensino público no Brasil, tem recebido pouca atenção dos órgãos públicos, no que se refere ao desenvolvimento da qualidade da educação básica, e assim, percebido nas poucas condições estruturais, com limitados materiais didáticos na escola, recai sobre o professor a tarefa de procurar materiais atualizados que contemplem a diversidade de textos que circulam na sociedade.

As citações das participantes no quadro 8 sobre os estudos dos gêneros textuais, reforça as discussões do quadro 5 no item 4.1 do presente capítulo, que os estudos dos gêneros textuais têm progredido em sala de aula, professores de Língua Portuguesa cada vez mais atentos às transformações da comunicação escrita e com elas o tratamento aos textos que circulam na sociedade. "Os gêneros textuais não são simples formas textuais, mas formas de ação social" (MARCUSCHI, 2008, p. 243), ou seja, as situações de interação social se constituem a partir dos

gêneros textuais nas diversas esferas da comunicação humana. E para trabalhar a diversidade de gêneros textuais e outras habilidades em Língua Portuguesa para o desenvolvimento da leitura e da escrita, as participantes descrevem estratégias didáticas utilizadas, conforme revela o quadro 8, ainda relacionado as questões 02 e 03 da entrevista.

Notamos que ambas trabalham com atividades diferentes com os alunos que manifestam dificuldades na leitura e escrita. A participante 1 cita também aplicação de uma avaliação diagnóstica para detectar essas dificuldades e a participante 5 relata fazer atendimento individual para esse grupo de alunos. Ou seja, depois de identificarem o problema, elas traçam novas estratégias, seguem um plano didático para um grupo de alunos com conteúdo curriculares correspondentes à série e adequam o plano para outro grupo de alunos da mesma turma que apresentam deficiências no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Assim, como contemplado na discussão do quadro cinco do questionário, as participantes também descrevem a necessidade de retomar o desenvolvimento de algumas habilidades sobre a leitura e a escrita que não foram adquiridas pelos alunos nas séries anteriores, correspondente ao período pandêmico. Elas percebem que precisam apresentar outros caminhos para os alunos com dificuldades para ler e escrever, não mantendo as mesmas ações pedagógicas para toda a turma, ou seja, criando possibilidades e construindo uma rede de conhecimentos entre os alunos, pois mesmo diante da heterogeneidade do grupo, pode-se usar de auxílio para mediar à construção com o restante da turma, como acrescenta Medeiros.

[...] tal heterogeneidade pode tornar-se uma vantagem pedagógica, um elemento potencializador da aprendizagem e enriquecedor do ambiente escolar, ao considerarmos que é na interação e na construção de relações das diferenças que se encontra a possibilidade de uma cooperação dentro do espaço escolar. (MEDEIROS, 2010. p, 25)

Como ressalta a autora, a heterogeneidade de conhecimentos de uma turma de alunos, pode fortalecer o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, pois é nas interações sociais que são provocadas cooperatividade, como defende Luckesi (1991, p.72) “O conhecimento novo se apoia numa estrutura cognitiva já existente”. E os PCNs, Brasil (1998), afirmam que a heterogeneidade do grupo, se pedagogicamente bem explorada, desempenha a função adicional de permitir que o professor não seja o único informante da turma. Independente do período pandêmico com todo o conjunto de fatores desfavoráveis ao processo educativo, é reservado ao aluno o direito de aprender. Os PCN’s de Língua Portuguesa, (BRASIL, 1997, p. 15) destaca: “A escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”.

E assim as participantes revelaram a dissonância de habilidades de leitura e escrita desenvolvidas entre os alunos de uma mesma turma, reforçando as discussões do quadro 5 do presente capítulo. Esse sintoma educacional, antigo no sistema educacional no Brasil, ficou mais acentuado com a pandemia. Para tentar corrigir essas disparidades, as professoras descrevem estratégias didáticas distintas para tentar diminuir esse descompasso. Essas estratégias citadas por elas, entrelaçam entre alfabetizar, estudar os gêneros textuais e outros conteúdos curriculares norteados pela BNCC.

Por outro lado, apesar de não terem explicitado qual o foco das atividades voltadas para os alunos com deficiências de aprendizagem, pode-se inferir, quando as professoras dizem trabalhar conteúdos condizentes ao nível de aprendizagem dos alunos, que tais atividades se voltam mais para a técnica da escrita. As afirmações da professora P5, por exemplo, de que ela faz leitura individual com os alunos e que alguns mostram dificuldades na leitura, nos fazem questionar: quais dificuldades seriam essas? Estariam na oralização do texto? Ou na compreensão do mesmo?

As palavras da professora P5, apontam para uma atividade de oralização do texto que, para Antunes (2003, p.28), é uma: “leitura reduzida a momentos de exercício, sejam aqueles da “leitura em voz alta”, realizados quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que têm que culminar com a elaboração das conhecidas fichas de leitura”. Para a autora, tais ações não despertam no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura. Ao buscar atividades condizentes com o nível de aprendizagem dos alunos que ainda estão se alfabetizando, a professora pode estar reduzindo tais atividades ao ensino das habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem “dirigir, contudo, a aquisição das habilidades para a dimensão da interação verbal”, conforme lembra Antunes (2003, p. 27).

Nesse tópico, discutimos os temas centrais do Eixo Temático de Discussão 1, que são os gêneros textuais e estratégias didáticas para o desenvolvimento da leitura e da escrita. No tópico a seguir, abordaremos os temas do Eixo Temático de Discussão 2, que são as possibilidades com o jornal na escola e os desafios com o jornal na escola.

4.2.2 Eixo Temático de Discussão 2: O jornal como instrumento de ensino na escola

O Eixo 2 está dividido em dois temas centrais: Possibilidades com o jornal na escola e Desafios com o jornal na escola. O quadro abaixo contempla as três últimas questões da entrevista.

Quadro 9 — Perguntas da entrevista referente ao eixo de discussão 2

Nº	Questões
04	Em sua vida cotidiana, você tem o hábito de ler jornais, ou qualquer outro tipo de textos jornalísticos? Quais?
05	Você já trabalhou ou trabalha com o jornal na escola? Se sim nos relate como foi sua experiência? Mas se não, nos relate por quê
06	Fale sobre os resultados do trabalho com o jornal na escola.

Fonte: Autoria própria 2022.

O quadro 9, apresenta as questões relacionadas ao trabalho com o jornal na escola e o desenvolvimento da leitura e escrita. As questões estão enumeradas na sequência 04, 05 e 06, essa ordem seguirá como referência para as discussões.

O quadro 10, contempla os temas centrais das questões 04, 05 e 06 da entrevista e as citações das participantes. Classificamos os temas em: Possibilidades com o jornal na escola e Desafios com o jornal na escola. Demarcando as respostas das participantes de acordo com os objetivos e o problema de pesquisa, possibilitando reflexões importantes sobre o jornal na escola para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Quadro 10 — Temas centrais: Potencialidades e desafios com o jornal na escola (continua)

Temas Centrais	Citações das participantes
Possibilidades com o jornal na escola	<p>“Sim. Tenho o aplicativo jornalístico G1, instalado no meu celular e todos dias eu olho, leio para saber o que está acontecendo no Brasil e no mundo. Também assisto e acompanho os jornais televisivos no meu horário de almoço e a noite o Jornal Nacional e outros. (P1, escola A)</p> <p>“[...] leio jornais impressos locais, as manchetes que chamam mais atenção e jornais televisivos a noite em casa. (P5, escola B)</p> <p>“Sim. Antes da pandemia, eu trabalhei o jornal na escola de forma simples” (P1, escola A)</p> <p>“Já trabalhei com jornais sim [...] [...] assim eles podem se familiarizar com outros tipos de textos”. (P5, escola B)</p> <p>“[...] então a experiência de levar para a sala de aula um material tão rico, que só tem a contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita e ainda com uma linguagem mais formal, foi enriquecedor para o processo ensino aprendizagem, possibilitou ampliar o vocabulário dos meus alunos, as pontuações, paragrafação, melhorou muito, o início, meio e fim de cada</p>

Quadro 10 — Temas centrais: Potencialidades e desafios com o jornal na escola (conclusão)

Temas Centrais	Citações das participantes
	<p>texto, mesmo sendo um texto pequeno.[...] outra coisa importante, que o trabalho com o jornal, possibilitou debates sobre o que é fake e o que é fato, ou seja, diferenciar notícias verdadeiras, notícias falsas, não acreditar em tudo o que circula na internet sem verificar a fonte, se procede aquela informação, checar se é uma empresa de comunicação séria. O jornal é um instrumento que possibilita formar leitores e escritores críticos reflexivos”. (P1, escola A)</p> <p>“O trabalho com o jornal foi maravilhoso, as crianças se sentiam importantes em folhear um jornal impresso, muitas não conheciam e com isso, exploramos bastante o material, teve muitas perguntas, curiosidades, como era feito, quem escrevia, o que podia escrever, assim aproveitei interesse deles pelo jornal e trabalhei, palavras desconhecidas e seus significados, pontuações, os gêneros textuais que compunha o jornal impresso, tive bons resultados no processo de leitura e escrita com meus alunos”. (P5, escola B)</p>
Desafios com o jornal na escola	<p>“Antes eu assinava o jornal impresso O popular, mas devido minha carga horária de trabalho ser um pouco extensa, não tenho tempo de ler como eu gostaria”. (P1, escola A)</p> <p>“Pois o tempo está muito corrido, temos pouco tempo para dedicar a leitura jornalística como gostaríamos”. (P5, escola B)</p> <p>“Mas depois da pandemia, nesse ano não trabalhei, penso que será possível só lá para o final do segundo semestre” (P1, escola A).</p> <p>“[...] a maior dificuldade é encontrar jornais para toda a turma [...] E o que conseguimos encontrar são jornais velhos, com notícias já ultrapassadas, que não desperta nos alunos o mesmo interesse se tivessem em mãos um jornal atualizado, com notícias novas”. (P5, escola B)</p> <p>“[...] ou seja, o jornal impresso é pouco presente no cotidiano da comunidade escolar, meus alunos, a maioria, não tem contato com o jornal impresso [...] [...]Meus alunos compreenderam que um jornal escrito tem uma linguagem mais formal do que um jornal falado, como os jornais televisivos, embora faz parte do cotidiano deles o jornal falado, aquele jornal da televisão, que é transmitido no horário do almoço, à noite, principalmente seus pais acompanham bastante e naturalmente meus alunos tinham também acesso a essas notícias”. (P1, escola A)</p>

Fonte: Autoria própria 2022.

No tema central do Eixo 2, Possibilidades com o jornal na escola, ouvimos os relatos sobre as experiências vivenciadas por elas com o jornal, com a intenção de colher mais informações além das reveladas por elas nos quadros 2 e 4 do presente capítulo. A participante 1, revelou no quadro 2, em relação à questão dois do questionário, que lê jornais impressos e revistas. Citou também acompanhar jornais digitais e jornais apresentados na televisão.

A participante 5 também revelou, na mesma questão, ler jornais e revistas e acompanhar jornais apresentados na televisão. Tal contato das professoras com jornais e impressos, orais e digitais, é um fato positivo, pois se o professor não possui o hábito de ler textos jornalísticos, é improvável que ele faça uso do jornal nas práticas pedagógicas. O “[...] docente que se propõe a trabalhar com o jornal em sua prática pedagógica necessita estar familiarizado com essa mídia, para exercitá-la com seus alunos” (ANHUSSI, 2009, p. 72).

Ao falar sobre as experiências vivenciadas por elas na sala de aula, disseram que elas resultaram em avanços significativos no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. Essa é uma prática exaltada por autores como Faria, (2013, p.11) para quem “levar jornais/revistas para a sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola”. A autora ressalta a importância de movimentar textos reais na sala de aula, permitir ao aluno a explorar um universo de possibilidades, debater pautas sociais, criticar, concordar, discordar, entrelaçar ideias e opiniões sobre assuntos da sociedade, esse mundo que a autora destaca, é o das oportunidades. “Através dessas janelas, o aluno pode atravessar as paredes da escola e entrar em contato com o mundo e com a atualidade” (FARIA, 2013, p.11).

A participante 1, também citou algumas possibilidades importantes com o jornal em sala de aula. Segundo ela os alunos ampliaram o vocabulário, compreenderam melhor as regras gramaticais que compõem um texto e a coerência e coesão em uma produção de texto. Além disso, o jornal proporcionou debates importantes como diferenciar fake e fato de uma notícia, mostrando a necessidade de consultar fontes de informação para assegurar a veracidade da notícia. Ou seja, a participante citou um leque de possibilidades com o jornal no desenvolvimento da leitura e da escrita, que é corroborado por Anhussi (2009) ao ressaltar que na era da informação e comunicação, professores não podem ignorar os jornais impressos ou digitais como fonte de informação e como um facilitador no enriquecimento dos conteúdos escolares e que o sucesso nos resultados com esse instrumento dependerá do envolvimento no trabalho de entre professores e alunos.

A participante 5, citou que os alunos demonstraram muita curiosidade sobre o jornal e perguntas: Como era produzido o jornal? Quem escrevia? Quem poderia escrever? Essa dinâmica na sala de aula sobre o jornal, além de oportunizar ao aluno construir conhecimentos, segundo, Faria (2013) é uma possibilidade de o

professor checar o que o aluno sabe sobre aquele material, de levantar hipóteses entre eles e perceber de qual ponto partir, para então planejar ações pedagógicas com o jornal. “Na maioria dos casos, é preciso começar o processo, abrindo à classe a possibilidade de levantar hipóteses sobre o assunto [...]” (FARIA, 2013, p.20).

A participante 5, lembrou ainda que aproveitou o interesse dos alunos para explorar o material, trabalhando os gêneros textuais, gramáticas, vocabulário, evidenciando muitas possibilidades e bons resultados com o jornal na sala de aula.

Apesar de terem reafirmado já terem utilizado o jornal na sala de aula, deparamos com elementos para supor que esse é um recurso que não é utilizado atualmente. Afirmações como: “Antes da pandemia, eu trabalhei o jornal na escola de forma simples” “Mas depois da pandemia, nesse ano não trabalhei, penso que será possível só lá para o final do segundo semestre” da professora P1, ou “o tempo está muito corrido, temos pouco tempo para dedicar a leitura jornalística como gostaríamos”.

Segundo o dado apresentado, as professoras desconsideram o trabalho com o jornal ou com qualquer outro recurso didático inovador, quando os alunos apresentam dificuldades de aprendizagens, ocupam as aulas para fazer uma recuperação de habilidades da alfabetização que não foram contempladas em séries anteriores, com técnicas que se reduzem ao estudo de palavras e frases soltas, “textos simples” e leitura em voz alta para fins avaliativos, conforme foi discutido na questão cinco do questionário e no eixo 1 do presente item.

Contrária a essa visão reducionista do ensino da leitura e da escrita, Antunes (2003), ressalta que o importante é abandonar a escrita vazia de palavras soltas, de frases soltas, de frases inventadas que não dizem nada porque não remetem ao mundo da experiência ou da fantasia dos alunos. Ela complementa dizendo “o que passa a ter prioridade é criar oportunidades diárias para o aluno construir, analisar, discutir, levantar hipóteses, a partir da leitura de diferentes gêneros textuais [...]” (ANTUNES, 2003, p. 120). Segundo a autora dessa forma o aluno pode chegar a compreender como, de fato a língua que ele fala funciona.

Notamos então que a maioria das professoras compreendem a importância de trabalhar a diversidade de gêneros com todas as suas especificidades, porém fora de um contexto adverso. Sinalizando uma inquietação e um recuo a técnicas tradicionais de ensino e uma resistência às inovações tecnológicas que permitem maior autonomia aos alunos e a inserção desses nos usos sócias da língua escrita.

Outro tema destacado no Eixo Temático de Discussão 2, são os desafios com o jornal na escola. As participantes destacaram algumas dificuldades com o jornal na escola. Ambas citaram que o fator tempo escasso tem limitado as leituras jornalísticas. O tempo de trabalho, como discute Souza (2008, p.2), refere-se ao

“processo de trabalho, à mobilização física e intelectual para o exercício da docência, na escola, no domicílio ou em lugares determinados para a preparação de aulas, correções, estudos, reuniões, etc”. Segundo a autora, a dinâmica do trabalho docente e o conjunto de atividades atribuídas ao professor para serem realizadas entre casa e trabalho, esgotando as reservas de tempo para se dedicar a outras atividades. E assim as citações das professoras apontam que toda essa sobrecarga de tarefas pedagógicas, dificultam aprofundarem nas leituras jornalísticas. Esse tema também está contemplado no quadro¹ do presente capítulo, onde discutimos a carga horária extensa de trabalho do professor, contribuindo para o declínio da qualidade do ensino no Brasil.

De acordo com as citações das participantes, tanto o período pandêmico como a ausência de edições de jornais circulando na escola ou na comunidade escolar, a linguagem rebuscada do jornal que se distancia da realidade do aluno, acostumado a interagir com as notícias faladas dos jornais apresentados na televisão, são fatores preponderantes que desafiam o trabalho com o jornal na sala de aula. De acordo com Anhussi (2009), o descaso do poder público para oportunizar assinaturas de jornais nas escolas e ausências de formações continuadas sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita na atualidade, são os maiores desafios para se trabalhar com o jornal em sala de aula.

Então destacamos que as professoras entrevistadas avaliam o uso do jornal na sala de aula, como um instrumento potente, atualizado que abarca vários gêneros textuais que circulam na sociedade e que facilita o ensino aprendizagem de leitura e escrita. Porém evidenciaram alguns desafios para trabalhar com esse recurso, sendo o maior deles a dificuldade de encontrar exemplares para a toda a turma. Percebemos também, que as professoras destacam o uso do jornal apenas fora de um contexto adverso, ou seja, quando tudo está bem, alunos desenvolvendo dentro do esperado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos refletirmos e problematizarmos a presença ou não do jornal na escola, respaldamos nos êxitos e dificuldades encontrados na experiência vivenciada na sala de aula como professora regente de escola pública municipal de Caldas Novas, para trabalhar o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos com o jornal na escola.

Retornaremos então ao objetivo geral desse estudo, que é: problematizar o trabalho com o jornal na escola a partir de relatos dos professores de turmas de 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Caldas Novas e perceber os desafios e possibilidades desse recurso didático para o aprimoramento da leitura e escrita. E para aproximarmos do objetivo geral, destacamos três objetivos específicos, que são: observar as estratégias didáticas que professores de turmas de 5º Ano, utilizam para o aprimoramento da leitura e escrita. Refletir sobre como os professores de turmas de 5º Ano da cidade de Caldas Novas, exploram o Jornal para estudar os gêneros textuais. Ouvir os professores sobre o ensino da leitura e da escrita a partir da diversidade de gêneros textuais.

A partir dos relatos das professoras, o estudo destacou dados importantes que abarcaram ao primeiro e o terceiro objetivo específico da presente pesquisa. Esses dados apontaram que os professores estão arriscando pouco para desenvolver estratégias didáticas que penetrem o âmago das dificuldades dos alunos no processo de leitura e escrita. Embora os dados também evidenciassem que a maioria das professoras priorizam os estudos dos gêneros textuais, estes são trabalhados acanhadamente e preferencialmente com livros didáticos e os livros literários presentes na escola, algumas relatam vasculhar outras fontes textuais, porém com ausência de elementos que evidenciassem estratégias inovadoras para trabalhá-los.

Os relatos das professoras, apontam que a escola e órgãos administrativos da educação têm ficado alheios a propostas de renovação de recursos didáticos e de melhores estratégias didáticas para tratar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos. Professores com pouco material disponível e com carga horária extensa, dificultam possíveis alternativas pedagógicas para recuperarem habilidades de leitura e escrita de alunos avançarem no processo. Constatamos também, prejuízos educacionais decorrentes da pandemia revelados pelos professores e pelos órgãos de pesquisas educacionais. Houve um declínio significativo no desenvolvimento das habilidades de Língua Portuguesa para turmas de 5º Ano. Tal declínio fez com que muitos alunos apresentassem dificuldades básicas relacionadas ao processo inicial de alfabetização.

Diante dessa realidade, os professores relatam estar priorizando o estudo de palavras e frases soltas, “textos simples” e leitura de voz alta para fins avaliativos, desconsiderando procedimentos e recursos que destacam estudos dos gêneros textuais. Tais práticas sinalizam as crenças dos professores em uma concepção de ensino de língua que prioriza a técnica da escrita em detrimento de suas funções sociais.

O segundo objetivo específico do presente estudo, é refletir sobre como os professores de turmas de 5º Ano da cidade de Caldas Novas, exploram o Jornal para estudar os gêneros textuais.

As análises apontam que, das sete professoras investigadas, três já trabalharam com o jornal, apresentando um gênero textual e explorando os elementos que os compõem. Duas professoras disseram que usam apenas para fazer recortes de figuras, palavras e notícias e duas disseram que nunca trabalharam com o jornal. Mas observamos também a ausência de elementos que assinalem que o jornal faz parte dos instrumentos didáticos utilizados atualmente para o trabalho com leitura e escrita. Não identificamos nenhuma ação pedagógica sistemática com esse recurso, somente como uma fonte e referência textual para leitura e produção de texto.

Por fim, mergulharemos então, no que a pesquisa mostrou sobre as possibilidades e desafios de uso do jornal na escola, como instrumento didático. Nossas discussões foram ancoradas principalmente nas ideias de Faria (2013), Freinet (1974), Anhussi (2009), Santos (2014) e Marcuschi (2008). Os resultados apresentados pelos dados, a partir dos relatos das professoras, apontam que os textos jornalísticos orais e escritos estão presentes no cotidiano da maioria delas, como veículo de informação.

Por outro lado, o tempo para essas leituras são limitados por conta das diversas atividades pedagógicas atribuídas a elas e pela longa jornada de trabalho. Notamos que, principalmente em situações adversas, como foi o período pandêmico, elas não trabalham com o jornal em sala de aula, ou qualquer outro recurso que priorizam textos reais e atualizados que refletem a realidade e cotidiano dos alunos.

Ou seja, não percebemos nenhum projeto pedagógico, ou sequência didática, que direcione toda atenção dos alunos para esse recurso, nem mesmo a produção de um jornal escolar completo. Apenas duas professoras relataram ter produzido com os alunos, textos jornalísticos fragmentados. E essa ausência de ações pedagógicas sistemáticas com o uso do jornal na escola apresentados nos resultados dos dados da pesquisa, assinalam motivações distintas, como: a falta de apoio dos órgãos administrativos da educação, realçando a ausência de assinaturas

de periódicos jornalísticos nas escolas, tempo escasso para pesquisar, selecionar, organizar e promover situações de aprendizagens com esse recurso, causado pela demanda de atividades pedagógicas dentro e fora da escola.

Também, o acesso restrito a essa ferramenta no formato impresso, pouco domínio tecnológico para trabalhar o jornal digital, mas principalmente o receio dos professores em arriscar e progredir nas possibilidades que esse recurso didático tem a oferecer. As consequências educacionais negativas atribuídas ao período pandêmico, também contribuíram para distanciamento do trabalho com textos jornalísticos em sala de aula. Percebemos, que as professoras destacam o uso do jornal apenas fora de um contexto adverso, ou seja, quando tudo está bem, alunos desenvolvendo dentro do esperado. Ainda de acordo com os dados revelados, as professoras estão priorizando algumas técnicas de alfabetização tradicionais que se reduzem ao estudo de palavras e frases soltas, “textos simples” e leitura em voz alta para fins avaliativos.

Mas ainda assim, professores, reconhecem a potência do jornal na escola e que ele abre um leque para uma série de possibilidades. Compreendem que é um instrumento rico em textos reais que fazem parte da realidade social e que é um suporte de muitos gêneros textuais e que as experiências vivenciadas por elas com o jornal, foram positivas, percebendo a melhora no vocabulário dos alunos e com melhores argumentos para produzir textos, facilitando também o trabalho com a gramática, provocando um estado de euforia e curiosidade nos alunos, os levando a levantar várias hipóteses sobre a produção e composição de um jornal.

Segundo os relatos das professoras, a presença desse recurso em sala de aula, contribui para o avanço e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita da turma de forma significativa, enriquecendo e inovando a prática docente. E que a ausência dele em sala de aula, reduz possibilidades de experiências com textos reais que fazem parte do cotidiano dos alunos. Então também contemplamos o segundo objetivo específico da pesquisa. Refletindo sobre a presença e a ausência desse recurso didático na sala de aula para estudar os gêneros textuais. Respondendo também à pergunta de pesquisa que é: Quais as possibilidades e desafios apontados pelos professores em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental para trabalhar o jornal na escola?

E assim, acreditamos ter alcançado o objetivo geral da pesquisa que é problematizar o trabalho com o jornal na escola a partir de relatos dos professores de turmas de 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Caldas Novas e perceber os desafios e possibilidades desse recurso didático para o aprimoramento da leitura e escrita. Pois mergulhar em discussões e reflexões sobre o universo de possibilidades sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita com o

jornal na escola, contribuiu para amadurecer ideias, aguçar desejos de continuar a estudar e a pesquisar sobre temas semelhantes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e de centralizar olhares sobre as possibilidades que o jornal detém, assim como outros recursos didáticos que contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O que ficou salientado nos dados é que um mesmo professor que aponta os benefícios do trabalho com textos reais de circulação fora do ambiente escolar como os jornais, considerando-os atrativos e potencializadores do aprendizado da leitura e escrita, em tempos de crise ou com os alunos com dificuldades, não se valem desse material por considerá-lo inadequado. Como diz Kleiman e Martins (2007, p.284) são “situações híbridas de salas de aula em que muitas vezes o mesmo educador ora age como genuíno agente transformador, ora recorre a práticas de reconhecido cunho tradicional”. Ou seja, os discursos inovadores sobre o ensino da língua, estão sempre permeados por práticas tradicionais que resistem às mudanças e continuam se impondo no cotidiano escolar.

Acreditamos que conseguimos provocar debates importantes sobre recursos e estratégias didáticas, alfabetização e letramento, gêneros textuais e possibilidades e desafios com o jornal na escola. Acreditamos contribuir para que novos estudos e questionamentos, despontem sobre o tema abordado por essa pesquisa e assim ampliar possibilidades de melhores desempenhos no processo ensino aprendizagem. Não destacaremos aqui um ponto de chegada, mas uma travessia.

REFERÊNCIAS

- ANHUSSI, Elaine Cristina. **O uso do jornal em sala de aula: Sua importância e concepções de professores.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/92284>. Acesso em: 20 out. 2020.
- ANJOS, M.A.D. Comunicação Pública e Educomunicação: tríade para uma formação cidadã. **Revista Inova Ciência & Tecnologia**, Uberaba, 10 09 2015. Disponível em: <https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/27>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português : encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2003. 177 p.
- BONINI, A. **Jornal Escolar: Gêneros e Letramentos no Ensino de Aprendizagem de Linguagem.** Belo Horizonte: RBLA, v. 11, 2011. 175 p.
- BRAGGIO, Silva Lúcia (Org.). **Contribuições da Linguística para a alfabetização.** Goiânia: UFG, 1995.
- BRANDÃO, Z.A. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo SP, julho 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: Homologação. Terceira e última versão revista..** mec.gov. Brasília, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit.pdf. Acesso em: 19 set. 2019.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental.** BRASÍLIA: SEF, 1997.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE): Lei Federal nº 10.172, de 9/01/2001.** Brasília DF: MEC, 2001. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 14 out. 2022.
- BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo.** São Paulo: EDUC, 1999.
- CAFIERO, Delaine. **Letramento e leitura: formando leitores críticos:** In BRASIL, secretária de educação básica. Língua portuguesa. Brasília, v. 19, 2010. 88 p. (coleção explorando o ensino).
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 7 ed. PETRÓPOLIS, RJ: Vozes, f. 71, 2010. 142 p.
- CAVALCANTI, JOANA CAVALCANTI. **O jornal como proposta pedagógica.** São Paulo: Paulus, f. 44, 1999. 88 p.

CORTELLA, Mário Sérgio; SILVA, Ezequiel Theodoro (Org.). **O Professor e a Leitura do Jornal: O jornal na vida do Professor e no Trabalho Docente**. Campinas SP: Global, 2007. (ALB Associação de Leitura do Brasil).

COSTA, Ramalhes Gois da. **Literatura e formação de alunos leitores** Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro RJ, 2015. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3141/1/RCosta.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.

DINIZ, José Péricles. **O Jornal impresso na formação da consciência crítica**. Salvador BA, 2004.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3 ed. Campinas SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: Mercado das Letras, f. 55, 2010. 110 p.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 11 ed. São Paulo: Contexto, f. 81, 2013. 162 p.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREINET, Celestin. **O Jornal Escolar**. Lisboa Portugal: Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2005.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34 ed. São Paulo: Companhia das Letras, f. 176, 2007. 351 p.

GERALD, João W. **Portos de Passagem**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1993.

GUIMARÃES, Sione Pires de Moraes. **Construção de práticas de ensino de leitura: com a palavra o professor**. BDTD. Catalão, 2013. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/2945>. Acesso em: 31 mai. 2022.

GÜNTHER, H. Como Elaborar um Questionário : (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). **UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental**, Brasília DF, 2003. Disponível em: <https://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>. Acesso: 12/09/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/caldas-novas.html>. Acesso em: 10 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resultados**. Brasília, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados> https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Texto_11_-_Como_elaborar_um_questionario.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

JORNAL: (in)formação E Ação. Campinas SP: Papyrus Editora, v. 1, 2002.

KLEIMAM, Ângela B. **Preciso "ensinar" o letramento?**. 2005. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas SP: Mercado de Letras, 2007.

LAJOLO, Marisa. : um (quase) manual de usuário. In: **Em Aberto**, Brasília DF, v. 16, n. 69. 9 p, 1996. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2368/2107> Acesso em: 10-05-2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade: INRevistaNº1. **UFBA/FACE**, Salvador, 2000.

LÜDKE, Menga ; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, f. 148, 2008. 296 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTINS, M,H . **O que quer ler**. 19 ed. São Paulo: Brasília, 1994.

MEDEIROS, Maria Diva de. **A escola rural e o desafio da docência em salas multisseriadas: o caso do Seridó norte rio grandense**. Natal, 2010 Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010. Disponível em: http://bdt.d.bczm.ufrn.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4269. Acesso em: 23 set. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes Limitada, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL/ PROGRAMA FUNDESCOLA. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE**

LÍNGUA PORTUGUESA: Primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Brasília DF, v. 2, 1998.

NUNES, Izonete et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney: In.: Revista eletrônica online. **REFAF**, v. 1, 2012.

PASTORELLO, A. **Aprender ler jornais no ensino fundamental**. Marília SP, 2005 Dissertação - Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências. Unesp, Marília, 2005. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91260/pastorello_a_me_mar.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 jul. 2022.

PAVANI, C.G.C; BAZOTTO, H.V; GHILARDI, I.M (Org.). **Considerações sobre a imprensa, educação e transformação social:** Mídia, poder, educação e leitura. São Paulo: Anhebi Morumbi, 1999. (Associação de leitura do Brasil).

PAVANI, Cecília. **Jornal: Uma Abertura Para a Educação**. Campinas SP: Papyrus Editora, v. 1, f. 66, 2007. 132 p.

RAMOS, Daniela Karine . **A Escola Frente ao Fenômeno dos Jogos Eletrônicos: Aspectos morais e éticos**, v. 6 Trabalho de Disciplina - Universidade Federal de Santa Catarina, Porto Alegre SC, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14512>. Acesso em: 13 set. 2022.

ROSSI, Maria Aparecida L. **O Processo de Escolarização dos Diferentes Gêneros Textuais Observado nas Práticas de Ensino de Leitura**. 2010 Tese (Doutorado em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6864>. Acesso em: 12 mai. 2021.

SANTOS, Alessandra Souza . **Tessituras do jornal escolar na prática docente da leitura e da escrita: uma leitura de professoras dos anos iniciais** Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande PB, 2014. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3556>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, Marco. . **Internet na escola e inclusão:** Tecnologias na escola, s/d. Portal Mec. Brasília DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7 ed. São Paulo, 2020. 192 p.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SOARES, Magda. **Letramento - Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 17 ed. São Paulo SP: Ática, f. 48, 2002. 95 p.

SOUZA, Aparecida N. **Condições de trabalho na carreira docente: comparação Brasil/França**. In: SEMINÁRIO DA REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE TRABALHO DOCENTE– REDE ESTRADO. Buenos Aires Trabalho de Disciplina (Departamento de Ciências Sociais na Educação) - Universidade Estadual de Campinas, 2008. Disponível em: http://estrado.fae.ufmg.br/cdrom_seminario_2008/textos/ponencias/Ponencia%20Aparecida%20Neri.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

SOUZA, M.E. **Problemas de aprendizagem**. Bauru SP: EDUSC, 1996.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, f. 52, 2010. 103 p.

APÊNDICE A — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Jornal na escola: Potencialidades e desafios para a prática docente”. Este convite está sendo feito de forma presencial pela pesquisadora responsável em um encontro coletivo, previsto na agenda anual da rede municipal de ensino da cidade de Caldas Novas, vez que, em meados do mês de agosto de 2021, foi decretado, pelo prefeito da cidade, o retorno das aulas presenciais, através do ensino híbrido. Assim sendo tal encontro viabilizará o convite formal presencial com as motivações e objetivos da presente pesquisa, sendo detalhada verbalmente pela pesquisadora responsável. Meu nome é Tatiana Kimier Siqueira Martins, sou mestranda do curso Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC) pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT), pesquisadora responsável por esta pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte deste estudo, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, e-mail tatianakimier58@gmail.com, presencialmente no endereço Rua RP9, Qd 18 Lt 2A Residencial Primavera II Caldas Novas GO ou pelo número telefônico (64) 992030579 (ligar a cobrar). Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Catalão (CEP/UFCAT), localizado no Bloco Didático 1, segundo piso (subindo as escadas, a primeira sala a esquerda), sediado no Campus I da UFCAT, que fica na Avenida Doutor Lamartine Pinto de Avelar, nº 1120, Setor Universitário, Catalão/GO, CEP: 75704-020, e-mails secretaria.cep.ufcat@gmail.com, cep.rc.ufg@gmail.com, ou pelo telefone (64) 34417609. O CEP é um colegiado independente corresponsável no desenvolvimento desta pesquisa dentro de padrões éticos, conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde, contribuindo na defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade. Você poderá ainda esclarecer dúvidas, reclamar ou fazer denúncia junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pelo e-mail CONEP@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3315-5877.

Para obter mais informações sobre a sua importância como participante de pesquisa, você poderá também consultar a "Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa" disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/CONEP/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf.

O motivo que nos leva a propor esta pesquisa é uma experiência vivenciada pela pesquisadora responsável de trabalhar com o jornal na escola para explorar gêneros textuais e ter alcançado bons resultados no aprimoramento da leitura e escrita dos alunos e assim para continuar a desenvolver o projeto e minimizar os desafios encontrados, a pesquisadora faz uma consulta prévia com alguns profissionais que atuavam nas turmas de 4º e 5º Anos, foi percebido que naquele momento que os profissionais consultados não manifestaram realizar nenhuma atividade com o jornal, assim despertou a necessidade de problematizar o tema. O objetivo geral da presente pesquisa é investigar como vêm sendo trabalhada a leitura e escrita em sala de aula, analisando os desafios enfrentados pelos participantes com a diversidade de gêneros textuais e quais concepções possuem sobre o jornal na escola como estratégia de ensino para o aprimoramento da leitura e escrita.

Os procedimentos de coleta de dados serão, um questionário que será respondido por escrito para os participantes de 5º Anos das escolas selecionadas e uma entrevista semiestruturada com seis participantes, dois de cada escola selecionada, que será realizada presencialmente, e poderá ser gravada conforme consentimento do participantes. O critério de inclusão destes profissionais é contemplar o objetivo geral que é compreender quais concepções professores de 5º Anos possuem em suas práticas pedagógicas sobre o jornal na escola como recurso didático para explorar os gêneros textuais. O critério de exclusão de qualquer participante será o fato dele não contemplar, em suas práticas de ensino, o uso do jornal. Ressalta-se que todo convidado a participar deste estudo, poderá recusar colaborar com a pesquisa por livre espontânea vontade, sendo respeitado o seu direito de não participar, não havendo nenhuma penalização ou prejuízo por tal recusa. O questionário é composto de sete perguntas abertas, que poderá ser respondida em um tempo estimado de 15 a 20 minutos aproximadamente, levando em consideração a respostas mais sucintas e outras mais detalhada pelo participante da pesquisa. A organização do questionário se deu conforme os objetivos da pesquisa, objetivando conhecer o perfil dos participantes, suas histórias, as dificuldades, desafios e resultados encontradas em sua prática docente que visa o aprimoramento da leitura e da escrita. Este questionário lhes será entregue pessoalmente em mãos pela pesquisadora responsável em um momento oportuno durante o encontro coletivo previsto na agenda anual da rede municipal de ensino de Caldas Novas, momento esse combinado previamente com a direção da escola, de modo interferir o mínimo possível no roteiro do encontro coletivo. Para a apresentação e convite feito pela pesquisadora responsável de modo verbal, estima-se um tempo de no máximo 15 minutos, deixando já notificado verbalmente para os participantes o retorno para buscar os questionários em quatro dias, contando a

partir da data da entrega. Também combinado previamente com a direção da escola, o participante da pesquisa poderá entregar o questionário para a diretora da escola, assim sendo acreditamos, interferir o mínimo possível na rotina da escola. Após o recolhimento dos questionários, a pesquisadora responsável fará uma análise de cada resposta registrada com base nos referenciais teóricos presente na pesquisa. Tanto a identidade da escola e de cada participante será mantida em absoluto sigilo.

Outra forma de coleta de dados será uma entrevista semiestruturada com dois participantes de cada escola selecionada, será realizada em um momento oportuno presencialmente na escola em que este profissional trabalha, com data e hora a combinar diretamente com o participante presencialmente em seu momento de intervalo. A organização do roteiro da entrevista semiestruturada se deu conforme os objetivos da pesquisa, com seis perguntas objetivando conhecer o perfil dos participantes, suas histórias, as dificuldades, desafios e resultados encontradas em sua prática docente que visa o aprimoramento da leitura e da escrita. Também será feito uso de gravador, caso a gravação seja consentida pelo participante, para arquivamento das entrevistas para as futuras análises dos conteúdos das gravações, onde o entrevistado não será identificado (será garantido o anonimato) de forma a preservar a identidade pessoal. O tempo previsto para a realização da entrevista será de 30 a 40 minutos, dependendo das respostas de cada participante da pesquisa. No final desse documento o participante irá rubricar, concordando ou não que sua voz e opiniões sejam publicadas nos resultados da pesquisa.

Esta pesquisa terá como benefícios uma discussão científica sobre o trabalho docente em aprimorar a leitura e a escrita de alunos de 5º Anos, mais especificamente no estudo dos gêneros textuais vinculados ao jornal na escola. Durante o desenvolvimento da presente pesquisa você, participante da pesquisa poderá ter riscos, danos ou desconfortos físicos, psíquicos, moral, intelectual, social, cultural, em qualquer etapa da pesquisa. Tais como, fadiga, cansaço, nervoso, timidez, vergonha, medo, constrangimento. Para evitar e minimizar os riscos e consequentes danos materiais ou imateriais diretos ou indiretos decorrentes de sua participação, tomaremos as seguintes providências, esclarecer aos participantes da pesquisa todas as dúvidas que poderão ocorrer durante sua realização. Caso seja necessário, prorrogaremos data, hora para a realização do questionário e entrevista, para que assim cada participante se sinta mais confortável e tranquilo para responder os questionamentos da presente pesquisa. Ainda, se você sentir qualquer desconforto ou constrangimento lhe é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza, decorrentes de sua participação na pesquisa. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a sua participação na

pesquisa a qualquer momento e esta decisão não produzirá penalização ou prejuízo.

Não revelaremos sua identidade nesta pesquisa, ficando assegurados seu sigilo, privacidade, integridade e confidencialidade. Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Assim como tem liberdade de recusar a fornecer informações que lhe causem desconforto ou constrangimento. Os dados coletados nesta pesquisa serão guardados em arquivo físicos e digitais em um dispositivo local, e será deletado qualquer tipo de registro em plataformas digitais, ambientes compartilhados ou nuvem, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável por um período de cinco anos no mínimo, após o término da pesquisa. Após esse período, o material físico obtido será incinerado e o material digital será deletado permanentemente.

Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito de pleitear indenização para reparação de danos imediatos ou futuros decorrentes de sua participação. Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente desta pesquisa, como transporte e alimentação, internet, impressão ou outros, este será ressarcido por mim, pesquisador responsável, conforme a Resolução CNS 510 Seção II, Art 17, item VII. Entrar em contato via e-mail ou telefone com a pesquisadora responsável e assim enviando um documento como nota fiscal que comprove os gastos decorrente a pesquisa, lhe será feito o ressarcimento via transferência bancária. Os resultados da sua participação poderão ser consultados por você a qualquer momento, para isso, nós disponibilizaremos uma cópia digital da pesquisa que lhe será enviada via e-mail e outra cópia impressa que será entregue a direção de cada escola campo que participou da pesquisa. Esclareço a você, que os resultados serão tornados públicos, sejam favoráveis ou não.

Box para consentimento de transcrição de minha voz nos resultados publicados da pesquisa

O participante deve marcar dentro do parêntese e assinar ou rubricar na linha correspondente:

() Permito a transcrição de minha voz nos resultados publicados da pesquisa;

Assinatura/rubrica _____

() Não permito a transcrição de minha voz nos resultados publicados da pesquisa;

Assinatura/rubrica _____

Box para consentimento de transcrição de minha voz nos resultados publicados da pesquisa

O participante deve marcar dentro do parêntese e assinar ou rubricar na linha correspondente:

() Permito a transcrição de minha voz nos resultados publicados da pesquisa;

Assinatura/rubrica _____

() Não permito a transcrição de minha voz nos resultados publicados da pesquisa.

Assinatura/rubrica _____

Assim,

eu _____ abaixo

assinado, concordo em participar desta pesquisa “Jornal na escola: Potencialidades e desafios para a prática docente”, sob a responsabilidade da pesquisadora Tatiana kimier Siqueira Martins. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo, bem como sobre as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades, prejuízos ou perdas e ainda estou ciente de que os resultados desta pesquisa sejam favoráveis ou não, serão tornados públicos.

Cidade, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE TURMAS DE 5º ANO ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL

Caro (a) professor(a) Estamos desenvolvendo uma pesquisa “Jornal na escola: Potencialidades e desafios para a prática docente”, e a sua opinião é muito importante para nós. Contamos com seu apoio. Responda os itens marcando um (X) na resposta que você escolheu ou escrevendo o que é pedido. Desde já, agradecemos sua disponibilidade em responde-lo, pois sua contribuição será de muita valia para o contexto educacional.

1. Dados pessoais

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

Há quantos anos você atua como professor (a)? _____

Qual sua carga horária de trabalho? _____

Sua formação é: _____

Você possui pós-graduação?

() sim () não. Caso sua resposta seja positiva, qual foi o curso?

2- Na sua vida cotidiana você tem o hábito de ler algum tipo de texto de texto jornalístico? Quais?

3-Sua escola possui assinatura de algum jornal? Qual?

4- Você trabalha com o jornal nas suas aulas? De que forma?

5-Você trabalha com a diversidade de gêneros textuais? De que forma?

6- Qual material você utiliza para a leitura e a escrita com seus alunos?

7- Nos relate sua experiência no trabalho de leitura e escrita com seus alunos. Caso o jornal tenha sido um recurso didático utilizado por você, nos descreva essa vivência, as contribuições e os desafios e dificuldades encontradas com o trabalho de leitura e escrita com seus alunos? Quais?

Em resposta a esses questionamentos os participantes responderam:

O trabalho com gêneros textuais propicia ao aluno um conhecimento de maior uso de variados tipos de textos e vocabulários distintos. O trabalho com gêneros textuais utilizando o jornal com as turmas de 5º Anos trás conhecimento da argumentação, análise crítica de um texto, assim como enriquecimento da produção de texto com uma linguagem formal. Em sala de aula, após trabalhar um gênero textual notícia, foi explanado suas partes e lançamos a proposta de produção de um texto em duplas para um jornal que iria circular entre as turmas de 5º Anos. O pequeno jornal foi exposto nas salas, oportunizando o compartilhamento de ideias. Foi uma experiência enriquecedora para o desenvolvimento da leitura e da escrita com minhas turmas. (Participante 1, escola A, 04/04/2022)

Na experiência de sala de aula com leitura, separo os alunos em grupos, deixo escolherem o livro e folhear, olhar as figuras e variedades de desenhos, chamo um a um e peço para lerem. Aqueles alunos em um nível avançado de dificuldades, a leitura precisa ser diferenciada, juntando letras, sílabas e formando palavras. (Participante 2, escola A, 04/04/2022)

Sempre utilizei a leitura em minhas aulas. Entretanto, a escrita é um desafio para mim. Em 2008 participei da Olimpíada de Língua Portuguesa e trouxe para o meu cotidiano a produção textual a partir da sequência didática. Ainda não utilizei o jornal como recurso didático, mas acredito ser válido. Mesmo porque sabemos que, quando se escreve é necessário ter um público em vista, sendo assim uma publicação de textos produzidos pelos educandos, seria sem dúvida, muito estimulante para eles. (Participante 4, escola A, 11/04/2022)

Leitura e escrita de uma notícia. O maior desafio foi conseguir um jornal para cada alunos, mas com a ajuda de um jornal local, consegui de uma edição passada. Os alunos ficaram maravilhados ao pegar o jornal, pois a maioria deles nunca tinham folheado um. Dei um tempo para eles olharem todas as seções e escolherem uma notícia. Trabalhamos a manchete, o subtítulo, e o lide. Eles conseguiram responder as perguntas clássicas de uma notícia. E na outra aula escreveram uma notícia de acordo com a estrutura e com um assunto atual. (Participante 5, escola B, 11/04/2022)

O maior desafio para o professor hoje é motivar nossos alunos para a prática da leitura, pois só escreve bem, quem lê e interpreta corretamente. Diante da atualidade cada vez mais o número grande de crianças que chega ao 5º Ano sem o básico, ou seja, lendo e escrevendo. Outro desafio são os jogos eletrônicos que atrapalham o desenvolvimento e o interesse

dos alunos na prática da leitura e da escrita. Trabalhar com o Jornal, produção de notícias é muito prazeroso, mas diante do cenário que passamos, dois anos de pandemia, o desafio é motivar e trabalhar o básico para levar nossos alunos a conseguirem ler e escrever e interpretar textos variados corretamente. (Participante 6, escola B, 04/04/2022)

Trabalho com leitura e interpretação de textos toda semana. Incentivo os alunos a leitura de variados gêneros textuais. A maioria dos alunos não gostam de ler e com isso tanto a leitura e a escrita é razoável. O objetivo é fazer o aluno ter hábito da leitura, com isso ele também melhoraria a sua escrita e produção de texto.(Participante 7, escola A, 18/04/2022)

A participante 3 da escola A (2022), também respondeu, dizendo que a “leitura e a escrita com os alunos da escola em que atuo, é feita por meios lúdicos ou por leitura em duplas”.

APÊNDICE C — ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADO COM OS PROFESSORES

1-Dados pessoais:

a) Nome:

b) Formação:

2-Como você trabalha a leitura e a escrita? Encontra dificuldades com esse trabalho?

3-Em relação às orientações para o trabalho com a diversidade de gêneros textuais (citar alguns como exemplo: Poema, Carta pessoal, Contos, Receitas, HQs, Manchetes, Entrevistas, Romances e etc), quais são as dificuldades e desafios você tem encontrado para explorá-los com seus alunos?

4-Em sua vida cotidiana, você tem o hábito de ler jornais, ou qualquer outro tipo de textos jornalísticos? Quais?

5-Você já trabalhou ou trabalha com o jornal na escola? Se sim nos relate como foi sua experiência? Mas se não, nos relate por quê.

6- Fale sobre os resultados do trabalho com o jornal na escola.

APÊNDICE D — RESPOSTAS COMPLETAS DAS PARTICIPANTES 1 E 5, PARA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

Iniciamos com a pergunta: “Como você trabalha a leitura e a escrita? Você encontra dificuldade nesse trabalho?”

Nesse momento que depois da pandemia e ficar praticamente dois anos apenas com aulas remotas, encontramos muitas dificuldades com a leitura e escrita dos nossos alunos, pois estão com uma defasagem considerável. As turmas de 5º anos também estão sendo alfabetizados, antes mesmo da pandemia, os alunos já enfrentavam dificuldades no processo de leitura, então uma vez por semana dedico minhas aulas apenas a leitura, com apoio dos livros didáticos, eles escolhem um texto e no caderno, ilustram. Também quando estou trabalhando um gênero textual específico, eu levo de casa, exemplo se é histórias em quadrinho, levo alguns gibis, se for, anúncios, manchetes, procuro levar recortes de jornais impressos. Para alunos que ainda estão em processo de alfabetização inicial, levo textos simples, com palavras simples e para estes realizo ditado de palavras no processo da escrita. Para ter uma ideia sobre a defasagem que citei pós pandemia, de vinte e sete alunos, onze não desenvolveram o processo de leitura e escrita, ou seja, não estão alfabetizados. Sou professora de área específica de Língua Portuguesa e tive que me descobrir alfabetizadora. Trabalho com dois planos de aulas para a mesma turma, sigo o conteúdo presente na Matriz Curricular, agora BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no caso de Goiás é a DC GO- (Documento Curricular para Goiás Ampliado) e para os alunos em processo de alfabetização, busco atividades, textos diferenciados que correspondem ao seu nível de aprendizagem. Exemplo letra inicial da palavra, última letra, quantas sílabas, quantas letras possuem cada palavra. (Participante 1, escola A, 04/05/2022)

Trabalho diariamente com meus alunos todos leem de forma individual pra mim. Depois coletivamente, alguns alunos tem dificuldade na leitura e tento sanar essas dificuldades com atividades diferenciadas, reforço individual na leitura e na escrita. (Participante 5, escola B, 10/05/2022)

Então perguntamos: “Em relação às orientações para o trabalho com a diversidade de gêneros textuais (citar alguns como exemplo: Poema, Carta pessoal, Contos, Receitas, HQs, Manchetes, Entrevistas, Romances e etc), quais são as dificuldades e desafios você tem encontrado para explorá-los com seus alunos?”

Para os alunos que conseguem acompanhar os conteúdos previstos, busco os textos para os níveis de aprendizagem deles, os demais que estão em processo de alfabetização, busco nas séries iniciais, como 2º e 3º anos. Exemplo das HQs, eu explico sobre os balões de fala, a linguagem verbal e não verbal para todos e quando acho necessário, realizo uma avaliação

diagnóstica para checar como está sendo o desenvolvimento deles em relação aos gêneros textuais estudados e a partir do resultado dessa avaliação e retorno ao meu plano de aula e revejo novas estratégias para que todos compreendam o conceito de cada gênero. A minha sala de aula atualmente pós pandemia está dividida da seguinte forma: de um lado os alunos que conseguem seguir com os conteúdos previstos e a outra metade com alunos em processo de alfabetização. E assim a lousa também é dividida. É uma sala multisseriado e assim consigo trabalhar o mesmo gênero para todos com estratégias diferentes. Mas algumas atividades eu aplico para todos, aquelas que percebo que todos irão realizar com sucesso. Um dos recursos é o livro didático, mas que só agora no segundo bimestre que estou trabalhando com os alunos mais avançados, pois nem eles no início do ano foram possíveis trabalhar, pois chegaram com muitas dificuldades. (Participante 1, escola A, 04/05/2022)

A essa pergunta, a P5 respondeu que “é necessário muita pesquisa e a internet ajuda bastante, a maior dificuldade que tive foi trabalhar com notícias, pois foi difícil encontrar um jornal individual para cada aluno” (Participante 5, da escola B)

E assim fizemos a terceira pergunta: “Em sua vida cotidiana, você tem o hábito de ler jornais, ou qualquer outro tipo de textos jornalísticos? Quais?”

Sim. Tenho o aplicativo jornalístico G1, instalado no meu celular e todos dias eu olho, leio para saber o que está acontecendo no Brasil e no mundo. Também assisto e acompanho os jornais televisivos no meu horário de almoço e a noite o Jornal Nacional e outros. Antes eu assinava o jornal impresso O popular, mas devido minha carga horária de trabalho ser um pouco extensa, não tenho tempo de ler como eu gostaria. Principalmente depois da Pandemia, professores estão trabalhando dobrado para tentar diminuir a grande defasagem de aprendizagem dos alunos, resultado da falta das aulas presenciais, nestes últimos dois anos.(Participante 1, escola A, 04/05/2022)

Como professora de Língua Portuguesa tenho que estar por dentro das notícias diárias, principalmente das reportagens para trabalhar com meus alunos, leio jornais impressos locais, as manchetes que chamam mais atenção e jornais televisivos a noite em casa. Pois o tempo está muito corrido, temos pouco tempo para dedicar a leitura jornalística como gostaríamos. (Participante 5, escola B, 10/05/2022)

Sobre o jornal na escola, perguntamos: “Você já trabalhou ou trabalha com o jornal na escola? Se sim nos relate como foi sua experiência? Mas se não, nos relate por quê”.

Sim. Antes da pandemia, eu trabalhei o jornal na escola de forma simples. Foi em sala de aula, os alunos escreveram notícias do cotidiano deles, pequenas notícias de seu bairro, da escola e etc. Depois que revisamos os textos, criamos em sala de aula uma página de um jornal, pois assim as notícias poderiam ser compartilhadas com todos os colegas. Trouxemos como material de apoio, revistas, jornais impressos com notícias mais leves, esportes, moda. Mas depois da pandemia, nesse ano não trabalhei, penso que será possível só lá para o final do segundo semestre. Pois para trabalhar a escrita de textos para compor um jornal escolar, é necessário muito acompanhamento com o aluno, fazer revisão de todos os textos, de estruturar de acordo com o gênero textual, além das ilustrações, e tudo isso requer tempo, e o nosso maior objetivo é tentar diminuir a defasagem na leitura e na escrita, alfabetizar, chegar ao final do ano, com todos nossos alunos, lendo e escrevendo o básico. (Participante 1, escola A, 04/05/2022)

Já trabalhei com jornais sim, a maior dificuldade é encontrar jornais para toda a turma, para que todos possam manusear, conhecer a estrutura de um jornal impresso, tudo o que compões um jornal, as notícias, manchetes, textos de opinião, classificados, a página do entretenimento, que eles gostam muito, principalmente as tirinhas e etc. Que assim eles podem contatar, outros tipos de textos, com uma linguagem mais formal, porém esse material circula pouco na sociedade na baixa renda, pois nem todos tem condições de fazer uma assinatura de jornal impresso, a escola também não tem condições próprias para manter uma assinatura. E o que conseguimos encontrar são jornais velhos, com notícias já ultrapassadas, que não desperta nos alunos o mesmo interesse se tivessem em mãos um jornal atualizado, com notícias novas. (Participante 5, escola B, 10/05/2022)

Para finalizar a nossa entrevista, provocamos as participantes a discorrer sobre os resultados do trabalho com o jornal na escola: “Fale sobre os resultados do trabalho com o jornal na escola”.

Além do conhecimento do que seja um jornal impresso, pois não é tão cultural para a nossa realidade, ou seja o jornal impresso é pouco presente no cotidiano da comunidade escolar, meus alunos, a maioria, não tem contato com o jornal impresso, então a experiência de levar para a sala de aula um material tão rico, que só tem a contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita e ainda com uma linguagem mais formal, foi enriquecedor para o processo ensino aprendizagem, possibilitou ampliar o vocabulário dos meus alunos, as pontuações, paragrafação, melhorou muito, o início, meio e fim de cada texto, mesmo sendo um texto pequeno. Meus alunos compreenderam que um jornal escrito tem uma linguagem mais formal do que um jornal falado, como os jornais televisivos, embora faz parte do cotidiano deles o jornal falado, aquele jornal da televisão, que é transmitido no horário do almoço, à noite, principalmente seus pais acompanham bastante e naturalmente meus alunos tinham também acesso a essas notícias. E outra coisa importante, que o trabalho com o jornal, possibilitou debates sobre o que é fake e o que é fato, ou seja, diferenciar notícias verdadeiras, notícias falsas, não acreditar em tudo o que circula na internet sem verificar a fonte, se procede aquela informação, checar se é uma empresa de comunicação séria. O jornal é um instrumento que

possibilita formar leitores e escritores críticos reflexivos. (Participante 1, escola A, 04/05/2022)

O trabalho com o jornal foi maravilhoso, as crianças se sentiam importantes em folhear um jornal impresso, muitas não conheciam e com isso, exploramos bastante o material, teve muitas perguntas, curiosidades, como era feito, quem escrevia, o que podia escrever, assim aproveitei interesse deles pelo jornal e trabalhei, palavras desconhecidas e seus significados, pontuações, os gêneros textuais que compunha o jornal impresso, tive bons resultados no processo de leitura e escrita com meus alunos. (Participante 5, escola B, 10/05/2022)